



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

SILVANO CAMARGO

O MOVIMENTO RELACIONADO À SAÚDE:
A OBESIDADE COMO UM CONHECIMENTO DA DISCIPLINA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LONDRINA-PR
2013

SILVANO CAMARGO

O MOVIMENTO RELACIONADO À SAÚDE:
A OBESIDADE COMO UM CONHECIMENTO DA DISCIPLINA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia de Conclusão de Curso de Pós Graduação
em Educação Física na Educação Básica, da
Universidade Estadual de Londrina/ como requisito
parcial para a obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Orlando Mendes Fogaça Júnior

LONDRINA-PR
2013

SILVANO CAMARGO

O MOVIMENTO RELACIONADO À SAÚDE:
A OBESIDADE COMO UM CONHECIMENTO DA DISCIPLINA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Educação Física na Educação Básica, da Universidade Estadual de Londrina/ como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Orlando Mendes Fogaça Júnior
Universidade Estadual de Londrina

Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Saladini
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Ms. Thiago Pelegrini
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 01 de Julho de 2013.

Dedico este trabalho a Deus por tudo que me proporciona na vida, à minha mãe e meu pai, os quais, amo muito, pelo exemplo de vida e família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por me dar a chance de renovar minhas forças a cada nova manhã e por tudo que tem me proporcionado.

Agradeço a toda minha família, pelo carinho, compreensão e companheirismo, entendendo minha ausência e sempre me incentivando.

Ao meu orientador, professor e amigo Prof. Dr. Orlando Mendes Fogaça Jr, um muito obrigado pela atenção e parceria durante a elaboração da monografia.

Aos todos os professores que tive o prazer em ser aluno, que contribuíram para o meu aprendizado direta e indiretamente para a conclusão deste objetivo, me proporcionando uma formação mais completa.

Ao meu amigo Roberson Lupion, por toda ajuda oferecida desde a graduação, sempre me incentivando e contribuindo para esse resultado final.

A todos os colegas de curso, em especial Aline Fernandes Alvarenga, pelo apoio e amizade construída ao longo desse período que passamos juntos.

Aos amigos de longe, em especial Ladjane Barros e Lindmara Fernandes que mesmo distante se fizeram presentes me ajudando e incentivando.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

“O conhecimento era um bem privado, associado ao verbo saber. Agora é um bem público ligado ao verbo fazer”.

Peter Crucker.

CAMARGO, Silvano. **O Movimento Relacionado à Saúde: A Obesidade como um Conhecimento da Disciplina de Educação Física**. Londrina, 2013. p. 81 f. Monografia (Pós Graduação em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2013.

RESUMO

A obesidade devido as grandes proporções que vem tomando, tanto nos países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos, é considerada uma séria ameaça à saúde humana e requer uma especial atenção por parte dos profissionais de diversas áreas, inclusive os professores da disciplina de Educação Física. No sentido de observar que tal disciplina é uma área de conhecimento e o conteúdo Obesidade está no núcleo O Movimento Relacionado a Saúde, tivemos uma indagação. Este conteúdo é tratado nas aulas de Educação Física? Se é abordado como é o seu encaminhamento nas ações de ensino? Diante deste problema fizemos uma investigação para saber como os professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Londrina – PR, ensinam o conteúdo obesidade. Para a verificação de como os professores realizam este ensino, foi organizado um roteiro de perguntas para uma entrevista semiestruturada, composto de 7 questões relacionadas a obesidade e como é ensinado este conteúdo em suas aulas. Participaram como sujeitos desse estudo, 08 indivíduos, professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Londrina – PR, que atualmente atuam no Ensino Médio. Os professores participantes da pesquisa frequentam um curso de capacitação: Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Os resultados demonstram que a compreensão por parte dos professores acerca deste conteúdo não é satisfatória. Verificamos haver dúvidas por parte dos mesmos quanto aos temas relacionados a obesidade. Muitos ainda não se sentem plenamente preparados o suficiente para ensinar tal conteúdo.

Palavras-chave: Conhecimento, Educação Física, Obesidade.

CAMARGO, Silvano. **The Movement-Related Health: Obesity as a Discipline Knowledge of Physical Education**. Londrina, 2013. p. 81 f. Monografia (Pós Graduação em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2013.

ABSTRACT

Obesity due to large proportions it has taken both in the developed and the underdeveloped countries, this is considered a serious threat to human health and requires special attention from professionals in various areas, particularly in Physical Education. In order to observe what the curricular guidelines present in its structure to the discipline of Physical Education, as the theme Obesity is related within the content, and how this issue can be addressed by teachers and documentation on this: what teachers think Physical Education in State Schools in Londrina - PR, on the inclusion of the topic of obesity as teaching content of the course? To evaluate the knowledge of the teachers used a semi-structured interview questionnaire, consisting of 7 questions, which inquired, regarding the content related to obesity and how it addressed this issue in the preparation and implementation of their classes. The subjects of this study, 08 individuals of both genders, physical education teachers of the State Schools in Londrina - PR, which currently operate in high school. Teachers research participants attending a training course: Educational Development Program - PDE. The results show that understanding of content by teachers about the documents is not satisfactory. We note that there is still more doubt on the part of teachers' content-related obesity issues. Many still do not feel fully prepared or comfortable enough to teach content related to obesity and are unaware of the topic of obesity and its relation to bodily practices.

Keywords: Knowledge, Physical Education, Obesity.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Conteúdos estruturantes do Ensino Fundamental e Médio.....	25
QUADRO 2 – Temas da comunidade escolar e específicos da Educação Física.....	36
QUADRO 3 – Tempo de atuação dos professores na Rede Estadual de Ensino.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABESO	Associação Brasileira de estudos sobre Obesidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMC	Índice de Massa Corporal
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB/PR	Lei de Diretrizes e Bases do Paraná
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2 CAPÍTULO I – Obesidade no Contexto da Educação Física.....	Erro! Indicador não definido.
2.1 Obesidade	Erro! Indicador não definido.
2.2 Obesidade no Brasil.....	Erro! Indicador não definido.
2.3 O Papel da Escola	Erro! Indicador não definido.
2.4 O Papel da Educação Física.....	Erro! Indicador não definido.
2.5 O Movimento Relacionado à Saude.....	Erro! Indicador não definido.
3 CAPÍTULO II – Documentos Oficiais	Erro! Indicador não definido.
3.1 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Física	Erro! Indicador não definido.
3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais	Erro! Indicador não definido.
3.3 Currículo	Erro! Indicador não definido.
3.4 O que são Conteúdos	Erro! Indicador não definido.
3.5 Seleção de Conteúdos	Erro! Indicador não definido.
4 METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
4.1 Tipo de Pesquisa.....	Erro! Indicador não definido.
4.2 População Amostra.....	Erro! Indicador não definido.
4.3 Instrumentos.....	Erro! Indicador não definido.
4.4 Procedimento de Coleta de Dados	Erro! Indicador não definido.
4.5 Análise dos Dados	Erro! Indicador não definido.
5 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS.....	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS.....	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICES	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo uma revolução tecnológica, na qual este crescente avanço tem nos proporcionado muitas facilidades e benefícios do ponto de vista da evolução e conforto. Por outro lado, isso trouxe para o nosso cotidiano muitas mudanças, por exemplo, atividades que antes exigiam grande esforço físico são hoje realizadas sem nenhum ou pouco esforço.

Alguns equipamentos da era tecnológica tais como a televisão, o computador, vídeo game e celulares, unidos ao crescente aumento do trânsito e a violência, tem afastado as crianças e adolescentes das brincadeiras, antes praticadas nas ruas. Como consequência dessa troca da rua pelo refúgio da casa ou apartamento, as crianças e adolescentes diminuíram a atividade física e em muitos casos acabaram por se tornarem sedentários.

A consequência dessa redução das atividades, aliada a uma alimentação inadequada, são fatores que têm contribuído na incidência de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade.

A obesidade é uma das grandes doenças adquiridas e não transmitidas da atualidade e atinge uma parcela considerável da população mundial, sendo considerada um dos principais problemas de saúde pública da atualidade (MACHADO; CAMPOS; SILVA, 2002).

A obesidade infantil alcança índices preocupantes, e sua ocorrência na população brasileira tem representado um impacto significativo na área da saúde, principalmente devido as consequências que causa na vida das crianças prejudicando e trazendo consequências físicas, sociais, econômicas e psicológicas (LUIZ et al., 2005).

Essas complicações podem ser mais facilmente evitadas em crianças e adolescentes, promovendo conscientização e intervenções, na tentativa de evitar que se tornem adultos obesos. Alguns autores justificam essa preocupação:

“A consequência mais importante da obesidade na infância, em longo prazo, é sua persistência na idade adulta, como todos os fatores de riscos associados” (GUEDES; GUEDES, 2003, p.60).

Para evitar que crianças e adolescentes se tornem adultos obesos uma das medidas de prevenção é o conhecimento sobre as causas da mesma,

porque a obesidade infantil aumenta substancialmente o risco de obesidade adulta. O objetivo das estratégias de controle de peso para crianças diferem daqueles para adultos, porque deve se considerar os desenvolvimentos físico e intelectual destas. Enquanto o tratamento adulto pode ter como alvo a perda de peso, o tratamento da criança tem como objetivo a prevenção do ganho de peso (OMS 2004).

Partindo do pressuposto que o tratamento da obesidade, só é possível diante da prática de atividades físicas e uma alimentação adequada, a Educação Física no contexto escolar tem um papel fundamental no combate e prevenção da obesidade na faixa etária que abrange crianças e adolescentes, pois por meio do conhecimento sobre como a obesidade é adquirida podemos evitá-la ao possibilitarmos ao educando a apropriação deste saber. Assim, a escola e a Educação Física devem “estabelecer relações entre movimento humano, vida com qualidade e saúde possibilitando a tomada de consciência da importância da atividade física na adoção de um estilo de vida ativo” (PALMA et al. 2010).

Já que a escola é um ambiente em que crianças e adolescentes passam boa parte do seu dia e com os saberes curriculares da disciplina de Educação Física, podem ter a oportunidade de compreender a necessidade da prática de atividade física além do conhecimento sobre uma alimentação saudável. Dentro dessa perspectiva do crescente aumento da obesidade na faixa etária escolar, pode-se vislumbrar a importância da escola no combate e prevenção da obesidade infanto-juvenil, em uma ação conjunta que envolve conhecimento e ações derivadas deste (FREITAS, 2010).

Por conseguinte justifica-se a importância do movimento relacionado à saúde: A obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação Física a ser tratado como um saber necessário aos educandos e como consequência a contribuição na prevenção e controle da obesidade em crianças e adolescentes.

O ambiente escolar é considerado o melhor espaço para diagnosticar e prevenir a obesidade entre crianças e adolescentes, promovendo e realizando intervenções necessárias de conscientização sobre o problema, isso porque a população, nesta faixa etária, frequenta a escola.

A obesidade merece uma maior atenção devido as proporções gigantescas que vem tomando, tanto nos países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos. Assim, a obesidade é uma séria ameaça à saúde do indivíduo e requer uma especial atenção por parte dos profissionais de diversas áreas, em

especial a Educação Física.

A aproximação desse tema ocorreu ainda na fase acadêmica, quando iniciaram meus primeiros contatos com os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física das escolas onde realizei meus estágios, despertando assim o meu interesse sobre as possibilidades da disciplina Educação Física atuar na promoção de uma educação voltada para a saúde, e muitas indagações surgiram sobre as atitudes tomadas pelos docentes.

O primeiro passo, foi na decisão do tema do meu trabalho de conclusão de curso no ano de 2010, realizei um estudo no qual o tema foi: A Interferência da Obesidade na Autoestima de Crianças e Adolescentes da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Londrina – PR, por meio desta pesquisa, pude verificar o quanto a obesidade pode influenciar neste aspecto esta população.

Diante desse resultado me despertou a curiosidade de entender se o conteúdo obesidade é ensinado nas aulas e se os professores de Educação Física a tratam como um objeto de ensino nesta disciplina.

Nesse sentido o objetivo deste estudo é verificar se o tema obesidade é tratado como conteúdo de ensino em aulas de Educação Física e como objetivos específicos foram: verificar se os professores da rede estadual de ensino de Londrina tratam a obesidade como um conteúdo na disciplina de Educação Física e qual conhecimento os mesmos possuem sobre esta temática.

Os resultados apresentados no presente estudo poderão contribuir para uma melhor compreensão de como este tema é abordado pelos professores que atuam no ensino médio de escolas públicas além de apresentar a necessidade da fundamentação teórica dos mesmos ao ensinar qualquer conteúdo, neste caso específico a obesidade. Com esta identificação da realidade possibilitar possíveis modificações quanto as atitudes relacionadas ao procedimento na sistematização e o ensino desse conhecimento na disciplina de Educação Física na educação básica.

2 CAPITULO I

Obesidade no Contexto da Educação Física

2.1 Obesidade

A obesidade é uma doença crônica que afeta cada vez mais crianças e adolescentes, sendo considerada uma das grandes doenças da atualidade. Tem apresentado um grande aumento entre a população jovem, não apenas em países ricos, mas também em países em desenvolvimento, pois ela está associada ao aparecimento de doenças crônico degenerativas, a dimensão da enfermidade é tamanha que a Organização Mundial da Saúde- OMS (2006), passou a considerá-la um problema de saúde pública e uma séria ameaça à saúde e a qualidade de vida da população mundial.

Para Guedes e Guedes (1998), a obesidade refere-se especialmente ao aumento na quantidade generalizada ou localizada de gordura em relação ao peso corporal, associado a elevados riscos para saúde. Conceitualmente a obesidade é considerada como acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo, regionalizado ou em todo corpo, desencadeado por uma série de fatores associados aos aspectos ambientais e/ ou endócrino-metabólicos.

Desta forma o excesso de gordura e peso corporal não deve ser encarados simplesmente como um problema estético. Existe grande número de evidências que permite afirmar, que o maior acúmulo de gordura e de peso corporal assumem importante papel na variação das funções orgânicas, constituindo-se em um dos fatores de risco mais significativos associados a morbidades específicas e ao índice de mortalidades, havendo maior suscetibilidade de uma variedade de disfunções crônico-degenerativas que elevam extraordinariamente os índices de morbidade e mortalidade. Dessa forma, o aumento excessivo da quantidade de gordura e do peso corporal deverá repercutir de maneira negativa tanto na qualidade quanto na expectativa de vida dos indivíduos (GUEDES; GUEDES, 2003).

A obesidade é uma das patologias nutricionais que mais tem apresentado aumento em seus números. A origem da doença na maioria dos casos está ligada diretamente ao estilo de vida sedentário que a pessoa leva, devido a

fatores do mundo moderno tais como: controle remoto, automóvel, elevadores, escadas rolantes e comida industrializada, entre muitos outros vem sendo os maiores responsáveis pelo crescente ganho de peso na população e conseqüentemente acarretam prejuízos para a saúde do indivíduo, comprometendo seriamente a qualidade de vida da população.

Esse crescente avanço tecnológico tem nos proporcionado várias facilidades e conforto, por outro lado reduzem o esforço físico realizado nas atividades cotidianas e diárias, em conseqüência disso a população acaba se tornando sedentária.

Todo esse sistema de vida inadequado provavelmente favorece este tipo de acontecimento: sedentarismo, hábitos familiares inadequados, alimentação insatisfatória, excesso de carboidratos na dieta, a velocidade da refeição, os lanches desequilibrados e o consumo de doces e guloseimas (FISBERG, 1995, p. 10).

Assim, a conseqüência de uma alimentação inadequada, pobre em fibras, proteínas e vitaminas e rica em gorduras, gera sobrepeso, o resultado deste aumento sem controle é a obesidade. Concomitantes a obesidade estão relacionadas outras enfermidades, que podem trazer conseqüências desastrosas à vida do indivíduo.

A obesidade está relacionada ao aparecimento das enfermidades denominadas degenerativas, tais como hipertensão, enfermidades cardiovasculares, diabetes, câncer, entre outras as quais apresentam um impacto prejudicial à saúde da população e à qualidade de vida (ANGELIS, 2003).

“A obesidade resulta de uma complexa interação de variáveis biológicas, comportamentais, cognitivas, familiares, culturais e econômicas que influenciam seu desenvolvimento e manutenção” (DUCHESNE, 1998, p. 291).

Os dados são alarmantes, além de ser uma doença que pode matar, vem crescendo de maneira espantosa.

Certamente a obesidade é uma séria ameaça à saúde da população e requer uma especial atenção de uma equipe interdisciplinar, médicos, nutricionistas, professores de Educação Física, psicólogos e fisioterapeutas (REPETTO, 1998).

2.2 Obesidade no Brasil

Muito tem se falado do crescimento da obesidade no Brasil, e foi apontado por um censo realizado, mostrando que a proporção de pessoas obesas, entre a população em geral, é de 50%.

O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, passa por um período de transição epidemiológica que se caracteriza por uma mudança no perfil dos problemas relacionados à saúde pública, com predomínio das doenças crônicas. Essa transição vem acompanhada de modificações demográficas e nutricionais, com índices de desnutrição sofrendo reduções cada vez menores e a obesidade atingindo níveis alarmantes (ABESO, 2010).

Para Brasil (2006), no Brasil a prevalência da obesidade cresceu nos últimos 30 anos, destacando-se no cenário epidemiológico no grupo de doenças crônicas não transmissíveis, considerada como uma pandemia devido a magnitude e a velocidade da evolução desta em vários países do mundo, inclusive em países em desenvolvimento como o Brasil. A obesidade é também um fator de risco para outras doenças deste grupo, como a hipertensão e o diabetes, estas que simultaneamente vem crescendo no país.

Sabemos que a obesidade é uma doença crônico-degenerativa que pode até matar, e que se alastra em grandes proporções, por diversos países atingindo a população em geral, em especial crianças e adolescentes.

Segundo dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE), pelo Ministério da Saúde Brasil (2006) 16,7% dos adolescentes entre 10 e 19 anos têm excesso de peso e, destes, 2,3% apresentam obesidade. De acordo com a distribuição geográfica em todo o país, o problema da obesidade é mais grave nas áreas urbanas (19,5% dos adolescentes) do que na rural (11,4% de adolescentes) e mais evidente nas Regiões Sul e Sudeste do país, a qual atinge 23,6% e 22,0% dos adolescentes, respectivamente.

Ronque et al. (2005), destaca que no Brasil, país em desenvolvimento, a prevalência de obesidade está na população mais favorecida economicamente ao contrário do que ocorre nos países desenvolvidos nos quais a prevalência da obesidade se dá na população menos favorecida economicamente, ressalta ainda que cerca de 20% da obesidade diagnosticada em indivíduos adultos parece originar-se na infância, desta forma é de extrema importância o

desenvolvimento de estudos que forneçam dados atuais sobre a obesidade em crianças para que sirvam de instrumentos de planejamento a fim de minimizar os danos causados pela mesma.

O peso corporal dos brasileiros vem aumentando nos últimos anos. A constatação faz parte dos dados da POF 2008-2009, realizada pelo IBGE (2010) em parceria com o Ministério da Saúde. Os dados revelam que 49% da população adulta (acima dos 20 anos) está acima do peso adequado a estatura e idade, enquanto 14,8% dessa amostragem já se encontra obesa. Em crianças acima de 5 anos, o excesso de peso e a obesidade também são frequentes em todas as regiões e faixas de renda. Entre meninos e jovens de 10 a 19 anos, a parcela com excesso de peso subiu de 3,7% (1974-1975) para 21,7% (2008-2009), enquanto entre as meninas e moças aumentou de 7,6% para 19,4%. Para a pesquisa, foram entrevistadas 188 mil pessoas de todas as idades, em 55.970 domicílios, e levantados dados como peso e altura. Os resultados foram comparados com pesquisas anteriores (1974-75; 1989; e 2002-03), para obtenção da tendência secular das variações de altura e peso da população.

Como caracteriza Ferreira (2007), no cenário brasileiro em que a concentração de pobres nas áreas metropolitanas se observa o crescimento da obesidade.

No Brasil, ainda que sejam necessárias estatísticas mais aprimoradas, é cada vez mais evidente a “americanização” dos hábitos alimentares, o que, aliado à progressiva redução da atividade física do cotidiano em razão da preconização e do avanço tecnológico de nossa sociedade torna possível prognosticar paulatino aumento na prevalência da obesidade e do sobrepeso nos diferentes segmentos da população brasileira. Governos, as indústrias de alimentos, a mídia e os consumidores, entre outros, possuem o potencial de influenciar, positiva ou negativamente, o impacto de fatores sociais e ambientais. (GUEDES; GUEDES, 2003; OMS, 2004).

A importância da obesidade como fator de risco para ocorrência de doenças cardiovasculares tem se tornado cada dia mais evidente e o fato adquire importância quando consideramos que a prevalência da obesidade vem aumentando no Brasil. (ZANELLA, 1998, p.171).

Diante dos dados apresentados pelos autores acima, é de fundamental importância a prevenção no intuito de cortar o mal pela raiz, cuidando

da alimentação e estilo de vida das crianças e adolescentes, lembrando que a maioria dessa população faz parte da comunidade escolar, podemos utilizar as aulas de Educação Física para uma possível prevenção dessa enfermidade, levando informações sobre os prejuízos da obesidade e promover a tomada de consciência dos alunos.

2.3 O Papel da Escola

Partindo do pressuposto que a alimentação inadequada e o baixo nível de atividade física constituem os principais fatores associados a obesidade (MANCINI, 2002), pode-se dizer que a escola tem um papel fundamental na conscientização e por consequência na prevenção, pois a população escolar da Educação Básica abrange crianças e adolescentes, e por ser o ambiente no qual elas passam a maior parte do seu dia, e podem ter a oportunidade de se apropriarem de conhecimentos relativos a esta temática na disciplina de Educação Física e a possibilidade de se alimentarem de forma saudável.

Para Neira (2005) e Guedes e Guedes (1994), o objetivo mais importante na disciplina de Educação Física, não é o de melhorar a aptidão física, mas sim criar mecanismos que levem aos educandos a compreensão da importância de adotar um estilo de vida saudável.

Por outro lado, vale lembrar, que infelizmente não é o que vem acontecendo nas escolas brasileiras, é justamente o contrario, geralmente ocorre uma alta ingestão de alimentos inadequados e tais alimentos vêm sendo consumidos na própria cantina da escola, e nas aulas de Educação Física geralmente a preocupação, quando há, é de se pautar em atividade física com o intuito de melhora de desempenho físico, porém o tempo que o aluno passa em atividade física em uma aula não passa de 25 minutos em atividade de intensidade de moderada para leve. Mas devemos lembrar que o tempo de aula é para possibilitar a apropriação de conhecimento e não de performance.

Barbosa (2004), argumenta que no contexto escolar as crianças e adolescentes têm ingerido um número excessivo de alimentos com alta densidade energética como refrigerantes, sorvetes, doces e salgados e que eles praticam pouca atividade física, tanto dentro como fora da escola, lembrando que no momento de aula de Educação Física pode e deve haver atividade física, porém o

foco desta disciplina escolar é o conhecimento.

As cantinas das escolas podem ter um papel fundamental na prevenção da obesidade na população jovem, o que exige uma estratégia centrada na orientação nutricional eficaz dos alimentos oferecidos nestes locais, no intuito de educar para uma alimentação saudável e com qualidade.

Diante desses dois fatos, o governo anunciou uma campanha contra a obesidade infantil, faz parte do Programa de Saúde na Escola, anunciado pelo governo em dezembro de 2011. A medida deve se refletir em melhorias na saúde da população e assim reduzir os gastos com tratamentos de doenças que poderiam ser evitadas a partir da adoção de hábitos saudáveis. O trabalho será feito em 22 mil escolas públicas de duas mil cidades. Além de informar, as equipes também irão medir o Índice de Massa Corpórea (IMC) das crianças e os casos em que a obesidade ou o sobrepeso forem identificados serão encaminhados para acompanhamento médico.

Dentro dessa perspectiva da conscientização e prevenção do crescente aumento da obesidade na faixa etária escolar, podemos destacar a importância da escola no combate e prevenção da obesidade infanto-juvenil, em uma ação conjunta que envolve a apropriação de conhecimento sobre um determinado assunto, no caso, hábitos saudáveis. Diante dos elevados índices de prevalência já configurados de obesidade e das consequências que ela provoca em todas as faixas etárias, se faz necessário que os professores tenham uma conduta mais voltada para o conhecimento e não para atividade física em aula, pois somente com o conhecimento que se modifica comportamento.

Uma vez que a obesidade é uma doença crônica que está ocorrendo em diversos países atingindo também as crianças, é fundamental, a nosso ver, tentar cortar o mau pela raiz cuidando da alimentação e estilo de vida de nossas crianças (HALPERN, 2001).

Compreende-se que a escola é um dos veículos ideais para prevenção da obesidade por que a maioria das crianças e adolescentes encontram-se matriculados e sofrem a influência dos professores que, inclusive, tem contato diário com os alunos praticamente o período todo, por vários anos seguidos.

2.4 O Papel da Educação Física

Dada a relevância do assunto o papel é promover o esclarecimento, o conhecimento necessário, mas quem irá fazer a mudança é o sujeito, a disciplina de Educação Física vem contribuir na prevenção dos estilos de vida sedentários na infância e adolescência, desempenhando um papel no desafio de comunicar conceitos relacionados à saúde e a qualidade de vida do indivíduo.

Para Neira (2005) e Maitino (2000), a educação para a saúde deve ser admitida, de fato como objetivo geral da Educação Física. Esta pode oferecer uma contribuição que, não seja efetivamente oferecida em qualquer outra disciplina, facilitando o crescimento e o desenvolvimento integral das crianças e educando-as sobre vários atributos relacionados a saúde.

Tal proposta tem como intenção que as aulas de Educação Física propiciem experiências, no âmbito da prática ou teórica, que viabilizem uma conscientização das causas, consequências e prevenção da obesidade garantindo aos alunos acesso as práticas corporais para um estilo pessoal de vida, no qual possam exercê-las e perceber sua contribuição na adoção de hábitos saudáveis. Pois é nas aulas de Educação Física que os alunos são estimulados e vivenciam varias formas de praticar uma atividade física regular, além da compreensão da necessidade de tal prática aliada com hábitos alimentares saudáveis.

O tratamento de crianças e adolescentes com excesso de peso não é dos mais complicados, desde que a família toda se envolva com o problema. Depende dos pais, ainda, dar o exemplo e incentivar as crianças a um estilo de vida saudável mais voltado para as atividades físicas ao ar livre do que a reclusão da sala de TV, do vídeo game ou do computador (HALPERN, 2001). E porque não tornar isso uma mão dupla, na qual os alunos também possam levar aos seus familiares informações importantes para a prevenção e controle da obesidade, através do conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física.

Diante dessa afirmativa apresentada acima, os professores de Educação Física sabendo que um dos principais contribuintes para o tratamento da obesidade, encontra-se na prática de atividades físicas regulares. É reconhecida como um hábito que contribui com amplos benefícios para a manutenção da saúde física e mental e a prevenção de doenças.

Dessa forma cabe a escola e, em especial, a disciplina de Educação

Física, promover formas de intervenções, propiciando aos alunos acesso ao conhecimento na promoção da sua saúde.

Neste sentido no âmbito escolar deve-se trabalhar de um modo geral, o conhecimento pertinente à saúde, abordando possíveis relações entre a atividade física e a saúde, além da adoção de um estilo de vida comprometido com a saúde e com a aderência na fase adulta (MAITINO, 2004).

Dessa forma entende-se que as estratégias de ensino a serem adotadas na disciplina de Educação Física, devem contemplar não apenas aspectos práticos, mas também à abordagem de conceitos e princípios teóricos, que proporcionem subsídios aos escolares, no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo da vida (DARIDO, 2003).

Lembrando que se entende por atividade física qualquer movimento do corpo que é produzido pelos músculos e concorre para aumentar o gasto calórico e, por exercício físico, a atividade planejada com o objetivo de obter ou aperfeiçoar o condicionamento físico (OMS, 2004).

O tratamento convencional da obesidade, portanto, envolve a prática de atividade física regular, seja ela qual for, e a modificação no comportamento alimentar e no cardápio, propriamente, que deve contemplar alimentos de todos os grupos, na proporção adequada (HALPERN, 1998).

Entende-se que a promoção da saúde é um processo em constante desenvolvimento e que tanto a ação educativa como a promoção da saúde pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades, aquisições e competências de cada indivíduo e da comunidade, com o objetivo central de desenvolver hábitos saudáveis e possibilitar o pleno exercício da cidadania (MOURA et. al., 2007).

A saúde como direito universal é algo que as pessoas devem construir ao longo de suas vidas, nas relações sociais e culturais é no interior da escola, que as questões sobre saúde encontram um espaço para diferentes abordagens (COSTA, 2008, p. 21).

O Ministério da Saúde compreende que o período escolar é fundamental para se ensinar sobre a promoção da saúde. As crianças e adolescentes da encontram-se nas escolas e vivem momentos em que os hábitos e atitudes estão sendo criados, por isso é importante promover ações preventivas. A escola além da sua função pedagógica exerce um grande poder social e político capaz de transformar a sociedade, causando impacto e gerando mudanças

(BRASIL, 2006).

Diante dessa situação na qual o mundo assiste a um avanço significativo dos casos de obesidade e dos prejuízos causados por ela, é fundamental para contermos o crescimento do número de obesos no Brasil e no mundo, que nós professores devemos proporcionar acesso aos conhecimentos e atuar de forma a contribuir para prevenir a disseminação dessa doença.

Por conseguinte, justifica-se a importância do movimento relacionado à saúde enquanto núcleo de conhecimentos que devem estar presente nas aulas de Educação Física, para informação e prevenção da obesidade em crianças e adolescentes.

2.5 O Movimento Relacionado à Saúde

Os alunos não devem acreditar que a aula de Educação Física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, com conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano.

O movimento e a saúde: o movimento coloca-se como elemento imprescindível às condições básicas de saúde, assim como para a compreensão de toda a motricidade do sujeito, este núcleo deverá abordar inclusive as questões básicas da higiene, da saúde, qualidade de vida e da atividade física permanente. Este núcleo, da mesma forma que os demais é constante na vida escolar do aluno (PALMA, et al., 2010).

A Educação Física como disciplina escolar, não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar os alunos a adotarem estilos de vida ativos proporcionando assim uma melhoria na qualidade de vida. Observamos assim, que a escola tem sido o veículo ideal para intervenção da obesidade, porque a maioria das crianças e adolescentes encontram-se matriculados e sofrem influência dos professores, que inclusive tem contato diário com os alunos, por vários anos seguidos (ARAÚJO, 2010).

Justifica-se a importância do núcleo movimento relacionado à saúde: a obesidade como um conhecimento da Educação Física para contribuição na prevenção e controle da obesidade em crianças e adolescentes, porque é a disciplina que proporciona conhecimento sobre a necessidade da prática regular de atividades físicas, além da adoção de hábitos de vida saudável.

A educação para a saúde no contexto escolar deve proporcionar aos alunos conhecimentos necessários para eles próprios fazerem escolhas saudáveis, promovendo mudanças de comportamento (COSTA, 2008).

Ao educar para a saúde de forma contextualizada e sistemática, os professores e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade (BRASIL. 1998a).

3 CAPITULO II

Documentos Oficiais

3.1 Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, da Educação Básica para a Educação Física

No intuito de assumir um currículo disciplinar a ser adotado nas escolas como diretrizes e bases da organização do sistema educacional brasileiro. Foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB-9394/ 96), ainda vigente no Brasil, foi sancionada em 1996. É a mais importante legislação que regulamenta o sistema educacional (público e privado) do Brasil.

As principais características dessa Lei são a reafirmação ao direito do cidadão a educação, garantido pela constituição federal, na qual todo cidadão tem direito ao acesso gratuito ao Ensino Fundamental e Médio, no qual é estabelecido os princípios da educação e os deveres do estado em relação à educação escolar, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios e aponta as funções e obrigações dos profissionais da educação (professores, diretores, entre outros).

No intuito de observar o que as Diretrizes Curriculares do Paraná apresentam em suas estruturas, em especial para a disciplina de Educação Física, com o interesse se o tema Obesidade é relacionado como um conteúdo dessa disciplina ou de que forma esse assunto pode ser abordado pelos professores diante desse documento. Já que as preocupações como o corpo e com os significados que o mesmo assume na sociedade, constituem um dos aspectos que precisam ser tratados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Assim, as Diretrizes Curriculares do Paraná visam propor formas de intervenções dos professores na tentativa de diversificar ao máximo os conhecimentos a serem tratados pela disciplina e a possibilidade de contemplar vários aspectos considerados pertinentes, como a relação da atividade física como a saúde.

Dessa forma pretende-se priorizar a sistematização do conhecimento, possibilitando práticas que ampliem a compreensão do aluno sobre

os saberes produzidos pela prática corporal e reelaboração das ideias já construídas na sua relação como meio (MOYA, 2008).

Essa sistematização com relação aos conteúdos propostos pelas Diretrizes do Paraná para o Ensino Médio – LDB/PR, (1996), os conteúdos a serem ensinados pela disciplina Educação Física são apresentados pautados na abordagem da cultura corporal ou crítico superadora. Portanto, não traz em sua estrutura nenhum elemento que trata a obesidade como um conteúdo específico da Educação Física. Mas apresenta em sua estrutura conteúdos denominados estruturantes e os elementos articuladores. Tais elementos não podem ser entendidos como paralelos, nem tampouco trabalhados apenas teoricamente ou de maneira isolada. São trabalhados como articuladores dos conteúdos estruturantes, podendo transformar o ensino da Educação Física na escola, respondendo os desafios anteriormente descritos.

Ilustraremos em formato de quadro os conteúdos propostos nestas diretrizes como elementos articuladores:

Conteúdos Estruturantes do Ensino Fundamental	Conteúdos Estruturantes do Ensino Médio
Manifestações esportivas	Esportes
Manifestações ginásticas	Ginástica
Manifestações estético-corporais na Dança e no teatro	Dança
Jogos, brinquedos e brincadeiras	Lutas
	Jogos

Quadro1 – Conteúdos estruturantes do Ensino Fundamental e Médio.

Nota-se uma tentativa de diversificar os conhecimentos propostos pelas diretrizes a serem tratados pela disciplina e a possibilidade de contemplar todos os aspectos considerados pertinentes, como a relação da atividade física com a saúde. Diante desses elementos articuladores apresentados podemos perceber de antemão que o tema obesidade como um conteúdo da disciplina Educação Física, pode ser contemplada em dois conteúdos articuladores: cultura corporal e saúde e

cultura corporal e mídia, porém não vem apresentado como um conteúdo da disciplina Educação Física, mas pode e deve ser abordado o tema obesidade dentro de todos os conteúdos estruturantes.

É possível perceber que a proposta das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, apresenta os conteúdos de forma geral. Portanto, cabe ao professor repensar a maneira de como lidar com tal conteúdo e abranger dentro desse saber vários outros temas implícitos que fazem parte do cotidiano dos alunos do Ensino Médio, valorizando todas as dimensões: física, mental, social e cultural, deixando de lado a dicotomia entre corpo e mente.

Assim, as diretrizes com essa sistematização proposta, não busca reduzir as práticas corporais apenas ao esporte, e sim apresentar as atividades físicas enquanto uma possível opção de lazer, enriquecendo e abrangendo o campo de saberes da disciplina Educação Física, ou seja, desprender um pouco das características esportivas que tem imperado nas aulas, como a exclusão dos menos habilidosos, valorização dos mais fortes e hábeis, a excessiva competitividade, entre outras características (MOYA, 2008).

Na busca dessa mudança do que ensinar na disciplina Educação Física, as diretrizes sugerem abordar a saúde, diante dos aspectos individuais, concebendo o sujeito como singular, e também pode abranger as relações socioambientais deste, apontando como elementos construtivos da saúde a nutrição, no que tange as necessidades diárias de ingestão de nutrientes, assim como o aproveitamento dos mesmos pelo organismo e o processo metabólico realizado durante determinadas práticas corporais.

Esse acesso ao conhecimento permite ao aluno entender a saúde como construção que supõe uma dimensão histórico-social. Dentro desse conhecimento podemos observar alguns elementos a serem considerados como construtivos da saúde, tais como: nutrição (necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos) e também seu aproveitamento pelo organismo no processo metabólico que ocorre durante uma determinada prática corporal (funcionamento do próprio corpo, identificar seus limites na relação entre prática corporal e condicionamento físico) (BRASIL, 2006).

Outro exemplo seria a busca pelas atuais formas de tratamento, modelação, intervenção sobre o corpo com o intuito de alcançar a qualquer custo os modelos instituídos de beleza e a chamada saúde perfeita, muitas vezes impostos

pela mídia e pela sociedade. Nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, os cuidados com a saúde não podem ser atribuídos tão somente a uma responsabilidade do sujeito, mas sim, compreendidos num contexto das relações sociais, por meio de práticas corporais e análises críticas dos discursos a ela relativos.

Entende-se que o trabalho do professor pautado nos pressupostos das diretrizes, possibilite ao aluno ampliar sua visão de mundo, diante das suas possíveis inquietações sobre a obesidade, tema esse que é debatido, nas rodas de conversas, devido à busca do corpo perfeito imposto pela mídia e sociedade.

De acordo com essa abordagem metodológica, não há necessidade de haver pré-requisitos dos conteúdos a serem ensinados, dado que o mesmo pode ser discutido tanto no primeiro como no terceiro ano do Ensino Médio, obedecendo apenas o princípio de complexidade, ou seja, o grau de complexidade com que tal conhecimento é ensinado nos diferentes anos.

Apresentamos os pressupostos das Diretrizes curriculares do Paraná, apontados para a disciplina Educação Física e que estão vigorando. Sua obrigatoriedade com relação à utilização de tais pressupostos nas aulas de Educação Física, foi assinalado pela Secretaria Estadual de Educação – SEED.

3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais

Com a Lei Federal nº 9394/96- LDB, ficou determinado estabelecer junto aos estados e municípios, diretrizes que orientem os currículos e seus devidos saberes, de forma a garantir uma formação básica comum a todos.

A partir dessa legislação, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que tem como a principal finalidade apresentar as linhas norteadoras para a (re)orientação curricular. Para cada área de conhecimento a ser ensinado existe um documento específico e no caso da Educação Física, apresenta uma proposição organizada em objetivos, conteúdos, avaliações e orientações didáticas do ensino fundamental e médio, lembrando que os PCNs apesar de ser um documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) não possui força de Lei, é apenas uma orientação.

Ainda com o intuito de verificar o que consta nos documentos oficiais e buscar uma melhor compreensão sobre o tema obesidade como um conteúdo da

disciplina de Educação Física para o Ensino Médio, os PCNs foram explorados, no caso específico da disciplina de Educação Física, para podermos encontrar em sua proposta os objetivos gerais da Educação Física para o Ensino Médio.

Encontrou-se neste documento a força motriz que mostra a Educação Física como área de conhecimento que introduz o aluno na cultura corporal de movimento, com diversas finalidades e dentre elas a manutenção e melhoria da saúde (BRASIL, 2006).

Observa-se que na atualidade, há na população escolar um elevado aumento da obesidade e sobrepeso em crianças e adolescentes, em razão do sedentarismo e da alta ingestão de alimentos gordurosos entre outros comportamentos de risco que podem acarretar problemas para a saúde.

No intuito de atingir temas do cotidiano dos alunos, além das práticas corporais, os PCNs citam os temas transversais. Segundo o documento de apresentação dos Temas Transversais, são “questões” sociais relevantes, problemáticas sociais e urgentes, de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal. Segundo tais critérios foram selecionados: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Orientação Sexual (BRASIL, 1997).

Assim espera-se que os temas transversais sejam debatidos no interior das disciplinas e contemplados por várias áreas de conhecimento, no caso da Educação Física o tema transversal que mais pode agregar conhecimento para o conteúdo obesidade é o da saúde, já que o ensino da saúde tem sido um desafio para a educação, na qual as experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, não são suficientes para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável.

A inclusão dos Temas Transversais no currículo é justificada pela preocupação com a formação integral do aluno. Considerada pelos idealizadores do documento, como situada fora da sociedade, a escola seria uma espécie de lugar de aprendizado das relações sociais. Como se entrasse na sociedade após a saída do sistema escolar, o aluno seria então um agente de transformação da sociedade. Deste modo, prevalece a concepção de escola onipotente, capaz de transformar toda a sociedade pela formação dos alunos (CUNHA, 1996).

Selecionados no intuito de atender as demandas da prática social, segundo critérios de relevância e atualidade, os conteúdos de educação para a

saúde estão organizados de maneira a dar sentido às dimensões conceitual, procedimental, e atitudinal, profundamente interconectadas, essencialmente, devem subsidiar prática para a vida saudável (BRASIL, 1997).

Assim os PCNs, trazem dentro dos temas transversais, os conteúdos da saúde. Na busca de atingir os objetivos elencados de modo coerente com a concepção de saúde, os conteúdos foram selecionados levando-se em conta os seguintes critérios:

- a) A relevância no processo de crescimento e desenvolvimento em quaisquer condições de vida e saúde particulares a criança e sua realidade social;
- b) Os fatores de riscos mais significativos na realidade Brasileira e na faixa etária dos alunos;
- c) A possibilidade de prestar-se à reflexão conjunta sobre as medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde;
- d) A possibilidade de tradução da aprendizagem em práticas de cuidado à saúde pessoal e coletiva ao alcance do aluno (BRASIL, 1997, p. 104).

Ao mesmo tempo em que contextualizar saúde é essencial para a compreensão dos determinantes do processo saúde/doença remetendo a responsabilidade em assumir compromissos coletivos com a realidade, é fundamental o papel motor de cada ser humano na sua saúde pessoal (BRASIL, 1997).

A escola pode oferecer, além de informações relevantes, a oportunidade de aprendizado de diferentes formas de ação que favoreçam diretamente a saúde coletiva. Crianças e adolescentes são sem dúvida, bons agentes de saúde e o estabelecimento de relações entre o ambiente e a qualidade de sua própria vida, possibilita ao educando, entender-se como protagonista, que participa da produção do ambiente e é afetado por sua qualidade.

Esta concepção evidencia o ensino da Educação Física tendo como foco principal a ampliação, o reconhecimento e a valorização da linguagem, já que esta abre possibilidades do mundo a sua volta. Para isso pauta-se basicamente no ensino que tem como recurso as práticas corporais como observa-se:

[...] Pode-se dialogar em uma aula de Educação Física com outras linguagens, como a escrita ou a linguagem audiovisual. Porém, as práticas corporais possuem valores nelas mesmas, sem a necessidade de serem “traduzidas” para outras linguagens para obter o seu reconhecimento. Estão

diretamente ligadas a uma formação estética, à sensibilidade dos alunos (BRASIL, 2006, p.218).

De acordo com as perspectivas propostas por este documento o ensino do tema obesidade nas aulas de Educação Física, teria que tecer um caminho em que: por meio da linguagem das práticas corporais os estudantes pudessem decifrar e revelar o mundo à sua volta. No entanto dentro desta concepção, a obesidade como conteúdo da Educação Física, teria por objetivo abordar temas considerados relevantes, tendo em vista o meio e a realidade social e cultural, bem como favorecer esta compreensão. Caberia ao processo propor práticas corporais que estimulassem o desvelar de tais questões.

3.3 Currículo

O currículo da Educação Física é orientado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), pois a LDB dá a liberdade das escolas na escolha da sua proposta pedagógica. É a partir desta proposta que se constrói o currículo e seleciona-se os saberes curriculares (conteúdos de cada disciplina). Constitui-se a partir da realidade local mediada pelos professores no intuito de explicitar fins e meios que orientem tarefas da escola e dos professores, estabelecendo princípios e diretrizes de orientação que serão base do plano pedagógico.

O currículo é composto por saberes, os quais podemos classificar em saberes escolares e saberes disciplinares. Os escolares são as disciplinas que compõe o currículo. Os disciplinares são os conteúdos específicos de uma matéria escolar. E uma matéria curricular deve ser entendida como um conjunto peculiar de conhecimento de um campo específico ou de área de saber, dispostos, especificamente, para fins de ensino (PALMA, 2010, p. 21).

Diante desse processo, podemos verificar que não é simples a seleção/escolha dos conteúdos a serem definidos, pois essa escolha pode afetar diretamente a comunidade escolar das diferentes formas. Por isso cabe a toda comunidade acadêmica a decisão de ensinar ou não um determinado conteúdo.

Os objetivos de uma disciplina escolar devem ser originados pelos objetivos definidos pelo sistema escolarizado.

Concretamente, ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educacionais

relativos à aprendizagem de conhecimentos e a socialização (TARDIF, 2008).

O professor precisa saber avaliar a pertinência dos objetivos e conteúdos propostos pelo sistema escolar oficial, verificando em que medida atendam as exigências de democratização política e social. Deve, também, saber compatibilizar os conteúdos com as necessidades, aspirações, expectativas da clientela escolar, bem como torna-los exequíveis face as condições sócio culturais e de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 1996).

Um conteúdo precisa ser relevante para o contexto social no qual ele está inserido e capaz de contribuir como as exigências de transformação da sociedade, ou seja, um conteúdo elencado por sua relevância social precisa ser abordado por professores, que assumam seu posicionamento entre os interesses sociais e que o façam de forma consciente e crítica, viabilizando a formação e a transformação da sociedade que se espera.

É preciso considerar que não basta a intencionalidade evidenciada na escolha de um conteúdo se a abordagem do professor não estiver focada no mesmo propósito.

Os professores precisam compreender seu contexto e a intencionalidade que envolve cada conteúdo levantado, qual posicionamento isto exige dele e assim sendo, como deve ser estruturada sua intervenção.

Na sua atividade profissional, o docente pode aproveitar ideias e teorias científicas, muito embora se trate sempre de uma elaboração pessoal perante situações complexas em que se deveria contar com o conhecimento tácito, com a experiência e com o saber-fazer, depurados por uma crítica pessoal e coletiva, realizada a partir dos valores que guiam a ação e a partir do melhor conhecimento possível da realidade e de como esta poderia ser (PALMA et al., 2010).

Os objetivos educacionais são, pois, uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja nos desenvolvimentos das aulas (busca de conhecimento em valorização do objetivo proposto) (LIBÂNEO, 1996).

Assim o caráter pedagógico da prática educativa está, precisamente, em explicitar fins e meios que orientem tarefas da escola e do professor para aquela direção. Em resumo, podemos dizer que não há prática educativa sem objetivos.

No caso da Educação Física quanto a escolha dos seus conteúdos,

devemos pensar quais sentidos e significados serão atribuídos ao mesmo pelos alunos nas aulas de Educação Física. Essa deve ser a preocupação por parte dos professores nas escolhas dos conteúdos a serem trabalhados.

A disciplina de Educação Física pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Independente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). É tarefa da Educação Física, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997, p. 28).

Para Libâneo (1996, p. 121), os objetivos educacionais tem pelo menos três referencias para sua formulação:

- a) Os valores e ideais proclamados na legislação educacional e que expressam os propósitos das forças políticas dominantes no sistema social;
- b) os conteúdos básicos das ciências, produzidos e elaborados no discurso da prática social da humanidade;
- c) as necessidades e expectativas de formação cultural exigidas pela população majoritária da sociedade, decorrentes de condições concretas da vida e do trabalho e das lutas pela democratização.

Lembrando que essas três referencias não podem ser tomadas isoladamente, pois estão interligadas e sujeitas a contradições. Por exemplo, os conteúdos escolares estão em contradição não somente com as possibilidades reais dos alunos em assimilá-los como também com os interesses majoritários da sociedade, na medida em que podem ser usados para disseminar a ideologia de grupos e classes minoritárias. O mesmo pode se dizer em relação aos valores e ideais proclamados na legislação escolar.

Cabe lembrar que “o tratamento pedagógico dado a essas e outras questões da cultura se reflete diretamente nas possibilidades de formação dos alunos e dos professores” (BRASIL, 2006).

Assim, os conteúdos de ensino constituem um objeto importante para os professores, na perspectiva de definição do conjunto de conteúdos organizados e sistematizados na elaboração do currículo, através desse documento

ele pode definir uma grade de conteúdos e sua sequência didática pedagógica.

Muitas são as dúvidas sobre o que ensinar, como ensinar e quando ensinar os conteúdos da Educação Física.

Os conteúdos da Educação Física são constituídos a partir de uma multiplicidade de práticas corporais produzidas no interior de contextos culturais diferenciados. Portanto, essas práticas corporais são também práticas culturais, visto que é um produto das relações travadas entre diferentes sujeitos (BRASIL, 2006).

A prática educativa atua no desenvolvimento individual e social dos indivíduos, proporcionando-lhes os meios de apropriação dos conhecimentos e experiências acumuladas pelas gerações anteriores, como requisito para a elaboração de conhecimentos vinculados a interesses da população majoritária na sociedade (LIBÂNEO, 1996).

3.4 O que são Conteúdos

Os conteúdos são os conhecimentos que trazemos enquanto herança histórica, social e cultural, que ao longo do tempo foi construído um repertório de experiências, indicam modos de ação e transformação.

Conteúdos de ensino é o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida (LIBÂNEO, 1996).

Os conteúdos inseridos no ambiente educacional tem a função de favorecer a compreensão da realidade que vivemos, de oportunizar a construção de ideias e valores e de contribuir para a formação crítica e autônoma que nos permite intervir no contexto em que estamos inseridos.

Sacristán (2000), expõe a complexidade por trás do que é um conteúdo. Ele relata que a escolha de um conteúdo de ensino é um ato que exige uma consciência do papel do que a escolaridade cumpre; sendo assim, compreendemos que selecionar um conteúdo precisa ser uma tarefa de análise de um contexto histórico, social, político e cultural. Fica evidente que, quando adotamos um determinado conteúdo, estamos nos posicionando ante a uma concepção de escola e sociedade, reafirmando a relevância de uma concepção de formação

humana.

Ainda para Libâneo, (1996), os conteúdos emergem das relações que nós, seres humanos, construímos com o mundo a nossa volta, fruto das nossas relações sociais, da relação do homem com a natureza e com o conhecimento e de sua capacidade de reconstruir sua própria história.

Sacristán, (2000, p. 150), relata que:

Os conteúdos compreendem todas as aprendizagens que os alunos/as devem alcançar para progredir nas direções que marcam os fins da educação numa etapa de escolarização, em qualquer área ou fora delas, e para tal é necessário estimular comportamentos para adquirir valores, atitudes e habilidades de pensamento além de conhecimento.

O conhecimento científico e os conteúdos vão sendo construídos socialmente como reflexo dos interesses de uma determinada sociedade e de um determinado contexto histórico. Com o passar do tempo estes conhecimentos vão se apropriando de acordo com o contexto que o cerceia.

Essa nova compreensão a respeito dos conteúdos implica diretamente no trabalho docente, uma vez que exige uma transformação da intervenção dos professores. Se a proposta de conteúdo é vislumbrada a partir dos conceitos de complexidade, precisa-se de uma intervenção coerente que ofereça recursos favoráveis para que assim seja disseminada a proposta deste paradigma.

3.5 Seleção de Conteúdos

A escolha dos conteúdos de ensino a serem abordados é uma responsabilidade do professor, para isso ele deve observar as características sociais do âmbito educacional à sua volta e selecionar os conteúdos a serem ensinados. Aspectos observados (profissionais, políticos e culturais).

No que diz respeito ao planejamento e a sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola, tem-se a dúvida: deve atender ao desporto, a linha desenvolvimentista que considera os níveis de desenvolvimento e a complexidade das ações motoras, a vertente da cultura corporal, a promoção da saúde, a motricidade humana, ou a outra vertente epistemológica? (PALMA, et. al., 2010, p. 52).

Ainda para Palma et. al., (2010, p. 52):

É importante que os docentes apropriem-se de todos os conhecimentos possíveis e que, por intermédio deles, elaborem matrizes curriculares a ponto de propiciarem avanços pedagógicos palpáveis e uteis ao momento histórico que estejam vivendo, preocupando-se em causar o mínimo possível de prejuízo ao cidadão estudante. Esse entendimento não significa reduzir o pensamento para o “ecletismo” ou o “relativismo”, pois se isso acontecer pressupõe fragilidade epistêmica e conceitual.

A escolha dos conteúdos de ensino parte, pois, deste princípio básico: os conhecimentos e modos de ação surgem da prática social e histórica dos homens e vão sendo sistematizados e transformados em objetos de conhecimento; assimilados e reelaborados, são instrumentos de ação para a atuação na prática social e histórica (LIBÂNEO, 1996).

Muitas vezes os professores se deparam diante do seguinte questionamento na escolha de conteúdos, este conteúdo é “valioso” e “apropriado”.

Para Sacristán, (2000, p. 159)

[...] um conteúdo passa a ser valioso e legítimo quando goza do aval social dos que tem poder para determinar sua validade, por isso, a fonte do currículo é a cultura que emana de uma sociedade. Sua seleção deve ser feita em função de critérios psicopedagógicos, mas é preciso considerar antes de mais nada a que ideia de indivíduo e sociedade servem.

Diante desses lembretes, Libâneo, (1996, p.133), expõe que os professores enfrentam 02 questões na escolha de um conteúdo.

Que conteúdos (conhecimentos, habilidade e valores) que supram as necessidades dos aspectos profissionais, políticos e culturais. Que métodos e procedimentos didáticos pedagógicos são necessários para viabilizar este processo.

Para isso o professor tem que considerar:

São três as fontes que o professor utilizará para selecionar os conteúdos do plano de ensino e organizar suas aulas: a primeira é a programação oficial na, qual são fixados os conteúdos de cada matéria; a segunda são os próprios conteúdos básicos das ciências transformadas em matérias de ensino, a terceira são as exigências teóricas e práticas colocadas pela prática de vida dos alunos, tendo em vista o mundo do trabalho e a participação democrática na sociedade (LIBÂNEO, 1996, p. 133).

Os conteúdos como toda realidade educativa tal como conhecemos

em suas instituições, nas práticas pedagógicas, não foram criadas decisivamente pelo pensamento educativo, mas são, isso sim, frutos de uma história (SACRISTÁN, 2000).

Os conteúdos estruturantes que predominam na Educação Física Brasileira são: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança. Lembrando que o processo de seleção e escolarização desses conteúdos sempre estiveram relacionados ao contexto social e político da época. Entretanto, na condição de conteúdos de ensino na escola, eles não possuem vida própria, é preciso um tema relevante para conduzi-los. Temas esses que, por sua vez precisam estar vinculados a um projeto de formação de alunos.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, BRASIL. (2006, p. 228), a título de exemplo, no caso do Ensino Médio, destacam alguns temas importantes que estão muito presentes no cotidiano dos sujeitos desse nível de escolarização, esses temas estão representados no quadro abaixo.

TEMAS DA COMUNIDADE ESCOLAR	TEMAS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Identidade Juvenil	Performance corporal e identidade juvenis
Gênero e sexualidade	Possibilidade de vivencia critica e emancipatória do lazer
Produções culturais e artísticas	Mitos e verdades sobre os corpos masculinos e femininos na sociedade atual
Cultura juvenil e indústria cultural	Exercício físico e saúde
O corpo e a indústria cultural	O corpo e a expressão artística e cultural
O aluno no mundo do trabalho	O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura
Saúde e bem-estar físico	Práticas corporais e autonomia
Organização de tempos e espaços sociais de trabalho e lazer	Condicionamento e esforço físicos
Organização de tempos e espaços escolares	Práticas corporais e espaços públicos
Cultura juvenil e meio ambiente	Práticas corporais e eventos públicos
Escola e relações étnicas	O corpo no mundo da produção estética
Cultura juvenil e participação política	Práticas corporais e organização comunitária
Cultura juvenil e organização comunitária	Construção cultural das ideias de beleza e saúde

Quadro 2 – Temas da comunidade escolar x temas específicos da Educação Física.

Todos os temas acima mencionados demandam um conjunto de práticas corporais que caracterizamos como conteúdo. Por sua vez, cada tema possui a capacidade de envolver mais de um ou todos os conteúdos em seu desenvolvimento. Tudo dependerá dos acordos entre os professores e a comunidade escolar, sobretudo entre professor e aluno, no diálogo com as diversas estruturas da escola (BRASIL, 2006).

Assim, os conteúdos predominantes da Educação Física brasileira, saberes construídos pela humanidade podem ser palco de abordagem dos mais diferentes temas.

Essa articulação de temas e conteúdos, envolvidos pelo tratamento pedagógico, dará condições ao professor de fazer a Educação Física cumprir algumas de suas perspectivas em relação a formação de seus alunos, dentre elas a questão da autonomia sobre as práticas corporais, o acúmulo e a produção cultural a partir dos conhecimentos construídos e a capacidade de intervenção político-social acerca das definições públicas na organização e gestão política do espaço, dos equipamentos e dos serviços para as práticas corporais da comunidade (BRASIL, 2006, p. 230).

No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e atuação dos meios de comunicação e produzi-los, transmiti-los e impô-los (BRASIL, 1997, p. 30).

O primeiro passo, ao qual deve se dedicar, é o de uma visão macro da área. Entendemos que os conteúdos da Educação Física para o ensino exigem uma ampliação e uma redefinição do que foi sugerido pelos PCNs. Organizados em núcleos de concentração e procurarmos ampliar suas abordagens, propiciando maior complexidade e deixando o movimento humano culturalmente construído como referencia na seleção dos conteúdos, e não centrado apenas em modalidades esportivas (PALMA et. al, 2010, p. 54).

A Educação Física deve ser pensada e organizada no meio escolar, portanto, cabe aos professores vencer alguns desafios diante a escolha dos conteúdos a serem abordados e que respondam a todas essas novas necessidades, no intuito de transcender os preceitos tradicionais de conteúdo, buscando métodos

que possam objetivar os conteúdos da saúde numa perspectiva ampla e complexa, e oferecer subsídios que auxiliem sua intervenção.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Tendo em vista os objetivos estabelecidos, a presente pesquisa de campo utilizando o Método Exploratório, de natureza qualitativa, através do qual foram obtidas informações que possibilitaram relatar fatos e características de uma determinada área de conhecimento, no caso: O Movimento Relacionado à Saúde: A Obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação Física.

Trata-se de “uma metodologia geral para desenvolver a teoria que está inserida em dados sistematicamente coletados e analisados. A teoria surge durante a própria pesquisa e isso ocorre através da interação contínua entre a coleta e a análise de dados” (LAKATOS; MARCONI, 1999, p. 54).

4.2 População e Amostra

Participaram como sujeitos desse estudo 08 indivíduos, do sexo masculino e do sexo feminino, professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Londrina – PR, que atuava no Ensino Médio. Os professores participantes da pesquisa encontrava-se em um curso de capacitação: Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. O PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teóricas e práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

4.3 Instrumentos

Os dados foram coletados mediante os seguintes instrumentos: Roteiro de entrevista semiestruturada composto de sete questões, produzidas pelo pesquisador, que indagava a respeito dos conteúdos relacionados à obesidade e como são ensinados esse tema na preparação e execução de suas aulas.

4.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Os procedimentos referentes às coletas de dados foram realizados na seguinte ordem. Numa primeira etapa foi levantado o material bibliográfico para embasamento científico das possíveis formas de mediação do profissional de Educação Física sobre o movimento relacionado à saúde: a obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação.

Aplicação da entrevista junto aos professores de Educação Física na rede estadual de ensino. Foi utilizada uma técnica de entrevista semiestruturada, na qual o pesquisador possui um roteiro de questões e orienta o diálogo. Neste procedimento é permitido também ao pesquisador repetir ou aprofundar-se em questões que não foram devidamente respondidas, pela má compreensão da pergunta ou outros motivos como a pressa, ansiedade e o cansaço, analisando o conhecimento e aplicação nas aulas de Educação Física do conteúdo movimento relacionado à saúde: A obesidade como um conhecimento da Educação Física. Esse procedimento será dividido por três fases:

- Primeira fase

A primeira fase do estudo foi marcada pela visita aos professores que se encontravam em curso na Universidade Estadual de Londrina – UEL, com o intuito de explicar os objetivos e benefícios do estudo. Foi feito também o levantamento dos professores que atuam ou já atuaram no Ensino Médio, cuja participação seria voluntária e que poderiam deixar de participar do estudo a qualquer momento.

- Segunda fase

A segunda fase foi marcada pela aplicação da entrevista, que o pesquisador levará para os locais da coleta de dados – Universidade Estadual de Londrina – UEL. Onde o responsável pela aplicação do instrumento, foi convocando um professor por vez, para evitar possível desconforto ao responder as questões.

- Terceira fase

A terceira fase será caracterizada pela transcrição, na íntegra, dos dados e informações coletados.

4.5 Análise dos Dados

Os dados foram analisados comparando as respostas apresentadas pelos professores com as documentações oficiais: LDB/PR, Orientações curriculares para o Ensino médio e PCNs.

5 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

A entrevista foi aplicada com o objetivo de se obter informações dos saberes dos professores, sobre a obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação Física, e para isso, procuramos detectar também se os professores participaram na construção do Projeto Político Pedagógico – PPP da sua escola e de que forma ocorreu essa participação, além de verificar o que utilizam como meio norteador de suas ações nas aulas dessa disciplina e identificar se utilizam a base de alguns documentos oficiais, por exemplo: Diretrizes curriculares Nacionais e PCNS, para a elaboração dos conteúdos a serem aplicados em suas aulas. Como já informamos anteriormente, utilizamos como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada que apresenta a vantagem de se alcançar profundidade nos assuntos discutidos. A entrevista semiestruturada é aquela em que “o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (PÁDUA, 2004, p. 70).

Os temas abordados foram:

- a) Sua participação na construção do PPP de sua escola.
- b) Se utiliza o tema obesidade como um conhecimento da disciplina e de que forma.
- c) Qual a influência do professor de Educação Física na vida do aluno em prol da qualidade de vida.

Os professores entrevistados encontram-se na faixa etária entre 44 e 57 anos de idade, todos possuem especialização, encontram-se no Quadro Próprio do Magistério há mais de vinte anos e atuam ou já atuaram no Ensino Médio. Encontrava-se afastados das suas funções em escolas, por estarem participando do PDE, realizado na UEL, onde a entrevista foi aplicada.

Analisaremos as entrevistas, por ordem das questões do roteiro. Para cada questão havia questões articuladoras, como pode ser observado no roteiro da entrevista, (APÊNDICE 1). Seguiremos a sequência do roteiro ao analisarmos as entrevistas, as informações coletadas em algumas falas dos professores serão destacadas, as quais serão identificadas pelas letras: A, B, C, D, E, F, G, H. nas citações das falas manteremos fidelidade à fala dos professores,

sendo mantidos os desvios linguísticos.

Questão 1: Há quanto tempo você ministra aula na rede estadual?

Essa questão foi elaborada no intuito de identificar a quanto tempo os professores estão atuando na área.

Os professores entrevistados encontram-se atuantes na rede estadual de ensino, entre 18 e 28 anos.

Quadro 3: Tempo de atuação dos professores na rede estadual.

PROFESSOR	TEMPO DE ATUAÇÃO (ANOS)
A	28
B	23
C	24
D	27
E	18
F	22
G	26
H	22

Questão 2: Você participou da elaboração do PPP da sua escola?

Com o objetivo de verificar se os professores entrevistados participaram na construção do PPP da sua escola. Diante da resposta apresentada, e dando uma sequência ao roteiro proposto pelo pesquisador, precisávamos entender qual foi o envolvimento dos professores durante o processo de elaboração do PPP e de que forma ocorreu essa participação.

De acordo com as respostas analisadas, entre os oito professores, todos afirmaram ter participado na construção do PPP, porém, quando questionados de que forma ocorreu essa participação, surgiram algumas formas de participação e alguns comentários que serão relatados abaixo.

A maioria dos professores respondeu que sua participação ocorreu, por meio de reuniões, as quais aconteciam com todas as disciplinas e depois os grupos eram formados por disciplina específica.

Os professores “A”, “B”, “D” e “E”, apresentam a mesma resposta sobre sua participação, os quais afirmaram que sua participação ocorreu por meio de reuniões com todos os professores e depois eram separados por área específica. Iremos representar os professores citados acima por meio da afirmativa do professor “E”: **“Sim participei, foi feita uma reunião com todos os professores, foi discutido e depois sentamos por área (...)”**

O que diferencia o professor “D” dos demais acima citados, ao relatar de que forma foi sua participação, afirmou que havia a presença da pedagoga, ele relata que: **“Sim, grupos, professores da área e pedagoga”**.

O professor “C” afirma que sua participação é sempre ativa, pelo fato de ter sido pedagogo, está sempre envolvido na construção do PPP da sua escola, ele relata: **“Já, sempre de todas as formas , já trabalhei com supervisão, estou sempre de forma bem participativa e bem direta (...)”**.

O professor “G”, confirma a dificuldade encontrada em algumas escolas, nas quais, a construção do PPP da escola fica a encargo da pedagoga. Ao responder sobre seu envolvimento da construção do PPP, menciona o seguinte: **“Sim, nas reuniões quando tinha, ou no início, geralmente no meio do ano né, que às vezes a gente ia reformular algumas questões, aí a gente participava mais, assim quem fazia o “geralção” mesmo era a equipe pedagógica, a gente participava de algumas modificações que tinham a serem feitas, às vezes, eles colocavam algumas, como que eu posso dizer, algumas alterações que tinham que serem feitas, mas a gente não conhece, assim de uma forma geral o PPP”**.

Ficou claro, portanto, nas falas dos professores, que sua participação na construção do PPP de sua escola, na maioria dos casos, ocorre de forma passiva e que aparentemente os professores não percebem essa realidade, os professores poderiam ter se envolvido mais.

Podemos afirmar esse fato utilizando para tal a fala do professor “F”, que ao responder sobre seu envolvimento na elaboração do PPP mencionou o seguinte. **“Participei, muito pouco, mas participei, fazendo trabalho em grupo, nos reunimos em grupos e trabalhamos certos temas e o que poderia ser feito para escola de acordo com as diretrizes, de acordo com a normatização e regulamentação que veio para gente”**.

Ainda em relação ao envolvimento por parte dos professores o professor “A” ao afirmar de que forma foi sua participação, também demonstra esse

sentimento de que poderia estar mais envolvido, pois onde menciona que: **“Sim, através de opiniões e dentro de grupos formados na escola, mas só através de opiniões”**.

Em contraponto ao relatado acima, existem casos onde a escola , incentiva a participação dos professores na construção do PPP. Diante disto, podemos representar esse fato por meio da afirmação do professor “H”, na qual, afirma que a escola permite que participem de forma ativa na construção do PPP : **“Sim , na parte especifica mesmo e também dialogando com as outras disciplinas, na construção do saber na escola, a minha escola é uma escola bem legal, assim nesse sentido porque eles abrem para diálogo, que não é em todas as escolas que a gente consegue ver isso”**.

Diante dessa afirmativa podemos perceber que o professor afirma que existe diferença de uma escola para outra, na possibilidade de envolvimento do professor na construção do PPP da escola.

O que não deveria acontecer, diante desse fato cabe lembrar que a comunidade escolar em geral tem responsabilidade na participação e construção desse documento.

Questão 3: Você ensina conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?

O objetivo dessa questão foi averiguar o conhecimento dos professores entrevistados sobre os conteúdos relacionados à saúde, e se eles utilizam estes na sua ação pedagógica. Para atingirmos tal objetivo, os professores foram questionados primeiramente se ensinam conteúdos relacionados à saúde , assim como o conhecimento dos mesmos sobre esse conteúdo, ao serem questionados sobre quais conteúdos abordavam, identificando o conhecimento específico tratado em suas aulas. Como um complemento dessa pergunta os professores foram questionados de que forma esses conteúdos são abordados.

De acordo com as respostas analisadas, todos os professores afirmaram ensinar conteúdos relacionados à saúde em suas aulas. No entanto, apenas o professor “F” afirma trabalhar muito pouco esses conteúdos, devido o desinteresse por parte dos alunos. Ele relata que: **“Muito pouco, o pessoal lá eles não gostam muito, principalmente o noturno, eles não gostam muito de**

estudar, a gente tem que ficar dando de pouquinho para eles não entediarem, não fazer que nem fazem nas outras disciplinas, que ficam saindo toda hora e não querem participar de nada, então a gente trabalha algumas coisinhas só”.

A partir dessa resposta, assumiram que ensinavam os conteúdos, os mesmos foram questionados sobre quais conteúdos eram utilizados em suas aulas. Através dos conteúdos mencionados pelos professores, nossa intenção foi identificar se eles relacionavam a obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação Física.

Diante desses objetivos explicitados acima, entre os 8 professores entrevistados, vários foram os assuntos elencados como conteúdos relacionados à saúde tais como: Sedentarismo, obesidade, qualidade de vida, qualidade de sono, atividade física, alimentação saudável, estresse, depressão, prevenção de doenças, desnutrição, postura e primeiros socorros. Os assuntos mais citados pelos professores foram: sedentarismo, obesidade, atividade física e qualidade de vida.

Como foi exposto acima que um dos objetivos dessa questão era identificar se eles relacionavam a obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação Física. No entanto, podemos perceber que, entre os 8 professores entrevistados, quatro, aqui identificados como “A”, “B”, “E” e “H”, afirmaram ensinar os conteúdos relacionados à saúde, e elencaram a obesidade como um conteúdo presente em suas aulas.

Entre os demais, mesmo tendo afirmado ensinar os conteúdos relacionados à saúde, quando foram questionados quais seriam esses conteúdos presentes em suas aulas, não citaram a obesidade como conteúdo da disciplina. Mas diante dos assuntos apontados por eles, apesar de não ser a intenção de relacionar essa questão com a questão 2 analisada acima, percebemos que devido à participação passiva na elaboração do PPP relatada por alguns, nota-se que não existe uma sistematização dos conteúdos relacionados à saúde utilizados nas aulas pelos professores entrevistados, estes se diferem de professor para professor.

Diante dessa constatação vale lembrar que As Diretrizes Curriculares do Paraná, PCNS e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, trazem em sua estrutura, os conteúdos estruturantes e os temas articuladores, ou seja, relacionam o movimento corporal com temas da realidade dos alunos.

Verifica-se a influência desses documentos oficiais, quando os professores “B” e “D” assumiram seguir os conteúdos estruturantes, o professor “B”

menciona “(...) **eu sigo os conteúdos estruturantes, mas não esqueço da saúde**”. E o professor “D” relata que: **“dentre os conteúdos estruturantes eu procuro trabalhar todos os conteúdos, inclusive os relativos à saúde (...)”**.

No entanto apenas essa afirmação não garante que os professores possuam realmente conhecimento sobre os conteúdos relacionados à saúde, tendo em vista que esses conteúdos viram modismo entre os professores.

Como foi mencionado acima, as Diretrizes Curriculares do Paraná, PCNS e Orientações Curriculares para o Ensino Médio, apresentam os conteúdos estruturantes e os temas articuladores, cabe lembrar que um depende do outro.

Assim, pode-se identificar no depoimento do professor “H”, que essa relação está presente na sua ação pedagógica, na qual relata que: **“Eu já trabalhei e trabalho a questão da saúde, não só como aspecto biológico, mas na questão da saúde com a área de conhecimento tratado na Educação Física questão do bullying, anorexia, da questão da corporeidade, da construção que foi feita do corpo e como esse corpo é entendido hoje, e levando o aluno a uma criticidade nesse sentido que ele não tem que receber as informações e assimilar aquilo como verdade, mas que ele possa estar questionando o que a mídia coloca para ele de uma forma que ele possa reformular suas ideias na forma corporal, mas como entendimento, não somente sabendo que é bom para a saúde, mas que atrás da mídia, da televisão tem algo que eles querem impor e que ele não precisa receber como pronto, mas ele pode questionar aquilo”**.

Nessa afirmativa mencionada pelo professor, percebemos que os conteúdos estruturantes estão correlatos aos temas articuladores, quando ele relata que a questão da corporeidade está presente em diversas outras questões no cotidiano do aluno.

Questão 4: Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?

Ao tentarmos atingir o objetivo de verificar o que pensam os professores sobre a obesidade como um conhecimento da Educação Física, precisávamos ser mais diretos e dar enfoque sobre assunto obesidade. Diante dessa perspectiva, essa questão foi elaborada no intuito de verificar o entendimento sobre

esse assunto e se estes concordavam que esse é um conhecimento a ser abordado pela disciplina. Se a resposta dos professores entrevistados fosse afirmativa, os mesmos eram questionados sobre o porquê da sua resposta, pois, o intuito da complementação da pergunta era identificar qual a importância do assunto estar presente nas aulas e sua possível contribuição na saúde e melhoria da qualidade de vida dos alunos.

De acordo com as respostas analisadas, todos os professores afirmaram que reconhecem que o assunto obesidade é um tema que cabe a Educação Física e devem ser adotados em suas aulas.

Diante dessa afirmação os professores foram questionados sobre a sua resposta, e qual a importância desse assunto estar presente na disciplina de Educação Física.

O professor “A” ao justificar a sua resposta, menciona o que já havíamos comentado em algumas afirmativas dos professores na questão 3, na qual, foi citado sobre a correlação dos conteúdos estruturantes e os temas articuladores presentes nas documentações oficiais, ele relata que: **“(...) é importante porque está relacionado à saúde e com os conteúdos estruturantes da Educação Física, existe o tema saúde e aborda obesidade porque eu acho que obesidade e saúde estão inter-relacionados”**.

Seguindo esse mesmo raciocínio o professor “E” ao justificar sua resposta, relata que é importante a presença desse assunto nas aulas por que está ligado a qualidade de vida e saúde dos alunos, e que esse assunto faz parte de um conteúdo estruturante no caso a ginástica. **“(...) é que ele faz parte do conteúdo ginástica e dentro da ginástica tem relacionado à saúde, então é um conteúdo”**.

O professor “H” concorda com os demais que a obesidade é um tema a ser abordado pela Educação Física, lembrando que esse conteúdo relacionado a outros fatos do cotidiano: **“Eu acho que a questão do conteúdo em si, pode ser dado na Educação Física, faz parte da Educação Física, mas dentro dessa perspectiva, relacionando a prática social e não assim separado mas com uma conexão, dentro do que eu disse na questão anterior”**.

Assim percebe-se que os professores demonstram se basearem nos documentos oficiais, seguindo os objetivos dos conteúdos a serem ensinados.

O professor C confirma aquilo que deve ser levado em conta na

elaboração do PPP, no qual cabe a toda comunidade escolar a participação na elaboração do documento, quando ele menciona que: **“(...) eu acredito que é um assunto da escola toda não só para a Educação Física, tem que ter toda uma postura da escola, da educação”**.

O professor continua sua justificativa, e diz que esse tema vai além dos muros das escolas. Afirmando que: **“A obesidade é um problema social e político, então vai da alimentação que oferece na escola e até a condição de vida de um povo, o tipo de informação que ela recebe, a escola é um dos instrumentos, mas com certeza faz parte”**.

Na complementação da questão o professor faz um alerta aos cuidados que devem ser tomados quando esse tema é abordado no ensino médio, podemos perceber essa preocupação, quando relata que: **“Olha como eu lido com adolescentes, é uma forma bem delicada, porque o adolescente é ligado à estética, então eles tem a tendência de não ver a obesidade no sentido da saúde e apenas como um problema estético. Se você coloca isso como um problema que eles se sintam prejudicados, você pode desencadear problemas graves como anorexia, bulimia e todas as “ias” que a gente sabe por ai. Para abordar isso temos que ter muito tato, muita informação, porque não adianta nada deixar uma pessoa que se sinta exposta, fora do padrão e não oferecer recursos para ela dar um jeito para aquilo”**.

Assim o professor “D”, relata que esse assunto traz benefícios para a qualidade de vida dos alunos, para isso precisa ser trabalhado, no intuito de informar aos alunos que a obesidade não está ligada apenas a questão de estética e sim de saúde, com objetivo de prevenir doenças relacionadas à obesidade.

Concordando com esse relato, o professor “G”, menciona que: **“(...) olha eu entendo que é importante, mas, assim é a gente, a parte de conscientização a gente deveria fazer”**. Quando ele cita “a gente”, seria no caso os professores da disciplina. No entanto o professor relata que somente as aulas são insuficientes para uma possível melhoria na qualidade de vida dos alunos, ao mencionar que: **“(...) mesmo porque ali na aula o tempo é corrido, então eu trabalho, mas, assim dessa forma a parte de conscientização”**. Ele trabalha o tema obesidade por meio da conscientização dos alunos na busca de uma qualidade de vida, abordando assuntos que os alunos possam levar para a sua vida fora da escola: **“(...) porque fazer atividade física a importância de fazer”**.

Como é de conhecimento, a obesidade vem se tornando um problema de saúde pública devido às proporções gigantesca que vem tomando, e tem se tornado um assunto debatido pelas crianças e adolescentes. Assim o professor “F” menciona que: **“(...) o problema da obesidade hoje em dia esta muito em voga, que antes não estava tanto (...)**”. No entanto quando foi questionado se tinha conhecimento que o assunto obesidade seria um tema a ser abordado pela Educação Física, sua resposta foi **“pode ser”** no intuito de aprofundar sua resposta ele foi questionado sobre o porquê da resposta. A partir da sua resposta, podemos perceber o motivo dessa dúvida: **“(...) está havendo que ser forte, ser gordo não é sinal de saúde, porque a gente vê magrinhos tendo infarto, gordinhos tendo infarto, e ai vai depender do biótipo da pessoa, o que não pode acontecer é obesidade mórbida, né, que ela é incontrollável, mas se o biótipo da pessoa é uma estrutura óssea e muscular forte, não tem como querer que emagreça, querer que perca peso”**. Diante desse relato podemos perceber uma certa confusão sobre o que é obesidade e suas consequências a vida do ser humano.

Esse assunto vem instigando cada vez mais por profissionais da Educação Física devido a proporções gigantescas que essa enfermidade vem tomando, e sua consequência para a população. Diante desse fato vale comentar que o professor “B” ao justificar sua resposta demonstrou preocupação em abordar o assunto obesidade nas aulas e menciona que: **“(...) inclusive e o tema do projeto no PDE, porque devido ao sedentarismo dos jovens e adolescentes”** cita o sedentarismo como o principal fator que leva o individuo a obesidade, ao mencionar: **“(...) a alimentação esta pegando nessa parte, eles estão inativos obesos e mal alimentados”**.

Questão 5: Você aborda o tema Obesidade?

Tal questão foi criada no intuito de complementar a questão anterior, para verificar se estariam colocando em prática a resposta apresentada acima. Precisávamos entender se os professores entrevistados abordavam o tema obesidade em suas aulas, diante da resposta apresentada, eram questionados sobre o que especificamente da Obesidade era abordado por eles e com o intuito de saber de que forma essas aulas eram sistematizadas perguntamos como, de que

forma eles ensinavam esse tema nas aulas.

Dentre a amostra obtida, apenas dois aqui intitulados como “F” e “G”, afirmaram não abordar o tema obesidade em suas aulas.

Aos professores que afirmaram que abordavam o tema obesidade, foi perguntado sobre o que da obesidade especificamente eles ensinavam. As respostas dos professores são em sua maioria voltadas às causas e consequência da obesidade para o indivíduo.

Podemos perceber essa afirmativa, quando o professor “A” relata que ensina aos alunos: **“(…) causas e consequências da obesidade para o organismo”**.

Dando continuidade o professor “B” menciona que acha importante trabalhar esse tema nas aulas e ensina: **“(…) sobre boa alimentação, prática esportiva com frequência, no mínimo 3x por semana, agora mais, 3x não está dando, e alertar para que não fiquem parados, só no computador, porque essas crianças de hoje, os jovens só ficam atrás de celular e computadores e estão esquecendo a prática esportiva”**.

O professor “D” menciona que ele ensina como detectar o sobre peso e obesidade em suas aulas, relatando que: **“(…) cálculo do IMC, observando qual é o grau de obesidade, se está ou não com sobrepeso, é feita essa verificação em tabela”**. Ele cita somente esse tema ensinado por ele ao responder a pergunta, na qual podemos perceber que não existe uma sistematização, uma sequencia por partes dos professores.

Já o professor “E”, apresenta assuntos voltados à prevenção da obesidade, relatando que: **“(…) eu entendo que eles tem que sair do ensino médio sabendo como agir, como fazer, como melhorar a saúde, eles tem que saber como, eles tem que entender a importância e como, eu acho que o objetivo está sendo atingido”**.

O professor “C” em sua resposta revela uma preocupação em estar elevando o tema obesidade sem deixar em evidência, apresentando uma forma adotada por ele, na qual ele expõe que: **“(…) eu sempre associo a outros casos junto, uma coisa puxa a outra, pra não ficar em evidência a questão da estética”**. Ele apresenta uma exemplificação: **Porque a hipertensão não faz diferença esteticamente, já a obesidade faz. Evitar que o aluno fique mal quando se fala de obesidade, então você associa a outros temas, uma coisa**

leva a outra, alguns cuidados que percebam o problema sem que se sintam mal.

Alguns professores desconhecem o tema obesidade e sua relação com as práticas corporais, podemos perceber isso quando o professor “G” relata que não aborda o tema obesidade: **“De maneira direta não (...)”**. Mas ao ser questionado sobre o que ensinava relacionado a esse tema, ele menciona que: **“(…) eu falo da importância da caminhada, de fazer atividade física fora da escola, mas assim, falo que isso aliado a uma reeducação alimentar, pode emagrecer, mas assim, não faço uma aula específica para a obesidade, faço de uma maneira geral”**.

Diante dessas afirmativas percebe-se que cada professor escolhe assuntos relativos ao tema obesidade, porém as afirmativas foram muito amplas no que diz respeito ao que eles ensinam sobre a obesidade, vale lembrar também que esse assunto encontra-se atual devido as grandes proporções, assim as respostas podem ser influenciadas por existir um modismo. Tal colocação, abre leque para próximos estudos, tendo como propósito avaliar se prática docente está condizente com as respostas apresentadas pelos professores.

Em contrapartida, encontrou-se professores que ao falar do tema obesidade possuem uma visão ampla, na qual estabelecem uma relação da obesidade com vários outros fatores da vida do indivíduo. Podemos perceber essa preocupação na resposta do professor “H”, o qual relata que: **“A obesidade no sentido da corporeidade, eu vejo assim, que você precisa fazer um resgate histórico do que foi o corpo, do que está sendo e para onde estamos indo (...)”**. Para justificar sua resposta ela usa o exemplo da Monalisa: **“Por exemplo, se você olhar o quadro da Monalisa, tem um biótipo ali, uma performance ali, mas a ideia da gente como professor é relacionar no caso aquele quadro a questão social, porque era daquela forma, porque ela tinha aquela medida, aquele peso, era algo social, era algo imposto pela sociedade”**. Dando continuidade ela traz o exemplo do quadro para fatos da nossa realidade atual: **“(…) então é isso que está existindo hoje, você vê a mídia, aquelas tops models altas e magras”**. E menciona de que forma podemos levar esse assunto aos nossos alunos, no que diz respeito a: **“(…) porque que eu tenho que ser igual a ela, nesse sentido sempre questionando os valores, levando cada um a essa compreensão, porque daí ele vai poder decidir o que ele quer, pra ter uma compreensão e poder saber**

qual a sua significação no contexto em que ele está vivendo”.

Dando continuidade na questão, no intuito de verificar de que forma era ensinado esse tema pelos professores em suas aulas.

Dos 8 professores entrevistados, dois afirmaram não abordar esse tema em suas aulas, assim essas complementações das perguntas não foram aplicadas aos mesmos. Nos demais casos a maioria dos professores afirmaram que a forma de ensino abordada por eles no caso do tema obesidade é de forma teórica, trabalhando a leitura de textos e apresentações de seminários.

Algumas afirmativas, nas quais os professores em sua maioria apresentaram a mesma resposta, mencionaram trabalhar de forma teórica, exemplo do professor “A”: **“Eu simplesmente abordo obesidade de forma teórica, eu passo textos sobre obesidade aos alunos de como evitar, causas e consequências da obesidade para o organismo”.**

Esses dois casos afirmaram unir a teoria à prática, os professores “B” e “E” demonstram estarem preocupados não apenas em saber as causas e consequências da obesidade na vida dos alunos, como também em proporcionar o entendimento da sua possível prevenção através de práticas corporais.

Assim o professor “B” afirma que suas aulas, são da seguinte maneira: **“A maior ênfase é fazer práticas, eu tenho 4 aulas semanais, eu divido uma teórica e três práticas”.**

Na maioria dos professores entrevistados, a visão dos professores com relação ao tema obesidade, ainda está ligada à questão teórica, no qual demonstram estar preocupados apenas com a questão da informação através de textos, e acabam deixando de lado a relação dessa informação com a prática corporal.

Questão 6: Você ensina os conteúdos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?

Entendendo ser necessário ensinar os conteúdos relacionados à obesidade nas aulas de Educação Física, sobre a perspectiva da importância de promover conhecimento aos alunos sobre essa doença que vem causando sério prejuízo à saúde da população mundial. Os professores foram questionados, no intuito de verificar se eles ensinam esses conteúdos e porque os mesmos são

ensinados, posteriormente foram questionados se existia uma sistematização desses conteúdos.

De acordo com as respostas analisadas a maioria dos professores afirmaram que conteúdos relacionados à obesidade são ensinados em suas aulas. Exceto no caso do professor “F”, conforme ele já havia citado na questão anterior ele assumiu que não trabalha o tema obesidade em suas aulas.

Por outro lado o professor “G” que havia mencionado que não abordava o tema obesidade na questão acima, relata a importância dos conteúdos relacionados à obesidade em suas aulas, em busca da promoção da saúde dos alunos, mencionando que: **“(…) eu falo da importância da caminhada, de fazer atividade física fora da escola, mas assim, falo que isso aliado a uma reeducação alimentar, pode emagrecer (…)”**.

Mas não apresenta uma sistematização a ser seguida, pode-se identificar isso quando ele afirma que: **“(…) mas assim, não faço uma aula específica para a obesidade, faço de uma maneira geral”**.

O professor “A” também afirma não haver uma sistematização dos conteúdos relacionado à obesidade, relatando como ele ensina esses conteúdos: **“Eu trato o tema de forma geral e dentro da obesidade eu faço itens, exercícios relacionados à queima de caloria, quais tipo de exercício, como se pode montar série sobre exercício, ensino o aluno tirar o IMC, e quais os exercícios que eles poderiam fazer fora da escola”**.

Em alguns casos percebe-se que professores não sabem quais são os conteúdos relacionados à obesidade, diante desse fato destacamos o professor “B” ao mencionar que: **“(…) na ginástica, alongamentos (…)”**. A justificativa apresentada pelo professor é que: **“(…) não gosto de ver alunos parados, se eu estou trabalhando com um grupo o outro tem que estar fazendo alguma coisa, a gente só tem uma quadra, a gente não pode por 40 alunos numa quadra, depende da aula tem que trabalhar com todos”**.

O professor “C”, afirma que ensina os conteúdos relacionados à obesidade, porque conhecimento acha que conhecimento é poder, no qual ele cita um exemplo do cotidiano, ao falar que: **“Então se você dá conta do seu corpo, dá conta de se entender, você vai no médico ruim que te trata mal, oh meu filho não é bem assim, em primeiro lugar você sabe argumentar porque tem conhecimento. Até num sistema ruim como o nosso, de procurar e se não esta**

recebendo correr atrás”.

O professor “D”, afirma que relaciona a questão da saúde dentro do conteúdo estruturante ginástica: **“(…) quando a gente está trabalhando essa questão da saúde nos vamos estar colocando junto com as ginástica”**. E cita a importância de promover o conhecimento para o aluno, ao afirmar que: **“O nosso objetivo é passar informação para eles porque com nossa Educação Física, não proporcionamos qualidade de vida pra ninguém, vamos passar informação para que eles busquem mais. Não apresenta uma sistematização dos conteúdos”**.

O professor “E”, também afirma relacionar os conteúdos relacionados à saúde ao conteúdo estruturante ginástica, e menciona gostar do livro didático pedagógico, ao falar do conteúdo do livro relata que: **“(…) lá ele tem muita coisa relacionado a isso, ele tem questionamentos de como o adolescente vê seu corpo, e aí a gente aborda nesse sentido”**.

O professor “H” afirma não trabalhar os conteúdos relacionados à obesidade especificamente, mas procura abordar esse conteúdo quando trata das relações da corporeidade, e justifica a importância de ensinar esses conteúdos nas aulas, onde relata que: **“(…) é uma coisa que está no nível que eles estão discutindo muito, você vê nos papos, nas conversas deles que eles têm muita preocupação, seria culto ao corpo mesmo, existe muito isso, é muito presente isso na escola”**.

Assim ele afirma ensinar os conteúdos dentro dessa realidade escolar, na qual os conteúdos relacionados a obesidade, estão presente: **“(…) a questão da bulimia, anorexia, colocando a obesidade junto com essas questões, não só o que é obesidade em si, mas relacionando ela com essas várias questões da corporeidade e colocando o sobrepeso o que significa, existe um peso ideal ou esse peso ele vai depender do biótipo ou do contexto social, não como uma coisa só da biomecânica, mas, também relacionando a prática social”**.

Quando foi questionado sobre a sistematização desse conteúdo, sua resposta foi: **“Dentro da organização, seria dentro da área da corporeidade, porque se eu ficar só específico na questão da obesidade, da saúde, eu vou ficar uma coisa isolada, então ela está presente, mas eu relaciono, na organização eu coloco dentro da corporeidade, que seria estudar a relação**

corporal com a relação das práticas sociais e o movimento humano junto, em áreas correlatas”.

Os professores relataram ensinar os conteúdos relacionados à saúde da maneira que julgam correta e não o que os documentos apontam como ideal. Isso é muito perigoso e deve preocupar os profissionais da educação física, onde quem pode vir a perder com isso é o aluno, pois, o que pode ser importante para o professor pode não ser para a comunidade escolar em que ele está inserido.

Questão 7: Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?

Alguns estudos apontam que as aulas de Educação Física são de fundamental importância para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo. Com base nessa afirmação, entende-se ser necessário compreender se os professores têm conhecimento que a Educação Física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo. Assim essa questão foi elaborada no intuito de verificar se os professores se reconhecem como contribuintes na adoção de um estilo de vida ativo. Na busca de entender a visão dos mesmos em relação a sua contribuição no estilo de vida adotados pelos alunos, foram questionados como o professor influencia. Entre os professores entrevistados, 6 afirmam que o professor de Educação Física influencia de alguma forma para que os alunos busquem construir um estilo de vida ativo. Dois deles afirmam que o professor não influencia os alunos, o professor A menciona que: **“não diretamente”** e o professor “D” afirma: **“eu não sei se a gente serve de modelo”**.

Ao serem questionados como o professor pode influenciar o aluno, o professor “A” ao concluir sua resposta, menciona que pode **“colaborar”** e a conscientização deve partir dos alunos, podemos perceber isso quando ele relata que: **“(…) o professor pode auxiliar nesta questão, mas depende muito do aluno, tem que buscar mais informações além da escola”**.

Ainda nesse pensamento que a conscientização deve partir dos alunos, o professor “D” relata que: **“(…) mas se você passar com sinceridade que o conteúdo é importante, apresentar o conteúdo de forma a mostrar a necessidade de cuidar do corpo”**.

Por outro lado os professores que responderam que o professor de Educação Física pode influenciar na busca de um estilo de vida ativo, demonstram que além da preocupação em tornar acessíveis informações, o mesmo deve incentivá-los, observa-se esse fato no relato do professor “B”, ao mencionar que: **“(...) a gente influencia através das informações, conselhos, persistência , quando o aluno não gosta a gente incentiva para que ele pratique esporte (...)”**. E o professor menciona que essa influência pode interferir em outras decisões na vida dos alunos além da busca de um estilo de vida ativo, ao relatar que: **“(...) muitos acabam virando professores de Educação Física, muitos alunos não tinham rumo na vida, se tornaram professores de Educação Física”**.

O professor “C”, concorda com os professores acima, menciona que o exemplo e incentivo deve partir do professor. E diz que: **“(...) o exemplo é uma coisa seria e influencia a decisão dos alunos”**, e ressalta que o professor tem fundamental importância na vida dos alunos ao relatar que: **“Muitas vezes o referencial em casa não é bom, então o professor tem que ser, o exemplo (...)”**.

Concordando com esse fato o professor “E” relata que: **“(...) depende muito da educação que ele teve, então se na casa dele, eles não veem esse tipo de importância, eu acho assim que a gente precisa transmitir alguma coisa para ele, pode ser que eles mudem os hábitos”**. E concorda com os demais que é através do conhecimento passado aos alunos que podemos influenciar os alunos na busca de um estilo de vida ativo.

Um outro fato citado pelo professor “E”, para que o professor possa influenciar os alunos ele deve dar o exemplo, podemos perceber esse fato quando ele menciona que: **“(...) o professor também não pode querer ensinar para transmitir um conhecimento que ele não demonstre, um professor de Educação Física obeso, querer falar de alguma coisa de obesidade, ele até pode, mas eu acho assim, ele tem que demonstrar nos hábitos dele, porque você vai pedir que uma pessoa seja educada e você não é educado, você não trata os alunos com educação, ai também não adianta, então eu acho que tem que transmitir o conhecimento e tem que falar com propriedade”**.

Verifica-se o fato que por, alguns professores, se encontrarem acima do peso ou obesos, não se sentem seguros em abordar os conteúdos relacionados à obesidade, apesar de achar que o professor influencia e que é um exemplo para os alunos, o professor “G” demonstra sua insegurança em abordar o tema obesidade

em suas aulas, ao relatar que: **“(...) eu sei que deveria estar mais magro, fazer uma dieta que eu não consigo fazer, eu tento mais não consigo, por conta dos medicamentos, não é uma desculpa, é agente, engordei demais depois que tive um filho e não consegui nunca mais voltar meu peso e eu acho que a gente é exemplo sim, que influência, só que como eu digo, como que eu vou cobrar do meu aluno”**. Assim essa preocupação em não se sentir um exemplo para os alunos impede que o mesmo aborde esses temas em suas aulas, ele afirma que: **“(...) eu sei que os alunos falam que a professora de Educação Física é gorda como ela vai falar de obesidade, como vai falar de qualidade de vida ou então de fazer uma caminhada”**.

Além desse fato mencionado acima, o professor “F” afirma encontrar uma dificuldade em influenciar os alunos na busca de um estilo de vida ativo, a partir do ingresso no Ensino Médio, ao relatar que: **“Até uma certa idade, isso com a garotada a partir que entram no ensino médio, eles já tem uma cabeça diferente, é muito difícil para o professor influenciar”**.

Mas, ainda assim, alega que essa influencia é possível e lembra que pode ocorrer pela atitude do professor, ao mencionar que: **“(...) ocorre primeiro pela atitude do professor, ele tem que ser respeitado, ele tem que se dar o respeito”**.

Esse fato mencionado acima justifica a decisão de alguns professores em não adotar os conteúdos relacionados à obesidade pelo fato de não poder cobrar dos alunos aquilo que está longe da realidade do professor.

Em contrapartida, deve-se atentar também a totalidade dessa realidade apresentada pelos professores, sabemos que essa influência pode sim ocorrer através do conhecimento, mas depende de outros fatores que podem influenciar na busca dessa conscientização por parte dos alunos. Um desses fatores seria a formação profissional, já que esse conhecimento é ensinado pelos professores, alguns se demonstram estar preocupados, assim o professor “H” relata que: **“(...) ainda falta muito à questão da construção do saber quanto profissional, porque se eu tenho pouca fundamentação, eu vou poder ajudar pouco nessa historia (...)”**. E ainda afirma que a um desinteresse por parte dos professores em busca de uma atualização: **“(...) nem todos estão preocupados com a fundamentação, eu acho que o desgastes do chão da escola, é uma das coisas que levam o professor a não estar se reciclando e aceitar”**. Entretanto,

afirma que existem professores preocupados com essa realidade, ao mencionar que: **“(...) mas existem muitos professores igual lá na minha escola, que estão tendo essa preocupação minha área, desse estilo ativo, que eles falam hoje”**.

A importância do conhecimento sobre a atividade física na busca de um estilo de vida ativo e suas relações da vida também é ressaltada por ele, mencionando que: **“(...) eu levo por a questão do estilo de vida da corporeidade, como que isso vai influenciar na vida dele como um todo, não só na questão do corpo belo, do corpo sarado, mas na questão do que ele vai usar daquilo para a sua vida, nas suas relações, ou no estudo que ele vai seguir, um estudo mais aprofundado, um estilo de vida não só no sentido biomecânico e sinestésico, mas no sentido da construção social, para que isso tenha um significado”**.

Como levantado, percebe-se por parte do professor também uma necessidade de possibilitar aos mesmos à oportunidade de darem continuidade à formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que a prevenção da obesidade, só é possível diante da prática de atividades físicas e uma alimentação adequada, a Educação Física no contexto escolar tem um papel fundamental na prevenção da obesidade na faixa etária que abrange crianças e adolescentes. E por se tratar de uma área de conhecimento na Educação Básica, a Educação Física é uma disciplina que pode oportunizar aos educandos o acesso a esse conhecimento, em uma ação conjunta que envolve informação e movimento.

Nesse sentido o objetivo geral deste estudo foi verificar se o tema obesidade é tratado como conteúdo de ensino em aulas de Educação Física e como objetivos específicos: Compor o referencial sobre obesidade e verificar se os professores da rede estadual de ensino de Londrina tratam a obesidade como um conteúdo na disciplina de Educação Física. Para obter as respostas necessárias foi aplicado uma entrevista semiestruturada com o propósito de se obter informações dos saberes dos professores sobre a obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação Física, além disto, buscou detectar também se os professores participaram na construção do Projeto Político Pedagógico – PPP da sua escola e de que forma ocorreu essa participação, isto foi necessário para que se possa verificar o que e como utilizam os conhecimentos em suas ações de ensino nas aulas dessa disciplina, isto foi necessário para também identificar se utilizam a base de alguns documentos oficiais, no caso foram explorados: Diretrizes curriculares Nacionais e PCNS, para a elaboração dos conteúdos a serem aplicados em suas aulas. Segundo análises das informações coletadas através da entrevista, constatou-se que vários dos professores participantes da pesquisa afirmaram não ter participado das construções do PPP da escola em que atua, e quando ocorreu à participação foi de forma passiva. Detectada essa falta de comprometimento dos profissionais da área, também se observou a relação desse fato com problemas relativos à organização dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula.

Organização essa, que pode ser percebida quando os professores foram questionados sobre quais assuntos relacionados à obesidade eram abordados em suas aulas, podendo verificar que não existia um padrão dos temas relacionados à obesidade utilizados nas aulas, os assuntos se diferem de professor para professor. Por esta razão foi necessário verificar se os professores estavam se

utilizando, os então vigentes documentos oficiais para nortear suas ações pedagógicas, o seu ensinar.

Entretanto, pode-se observar que compreensão dos conteúdos por parte dos professores acerca dos documentos não é satisfatória, tendo em vista que a maioria deles não os conhece plenamente, e que muitos desses professores ainda não têm uma compreensão satisfatória sobre os temas relacionados à obesidade. Nota-se haver ainda mais dúvida por parte dos professores quanto aos temas relacionados ao conteúdo obesidade. Muitos ainda não se sentem plenamente preparados nem a vontade o suficiente para ensinar os conteúdos relacionados a obesidade e desconhecem o tema obesidade e sua relação com as práticas corporais. Lembrando que os professores entrevistados encontram-se atuantes na rede estadual de ensino, entre 18 e 28 anos, e trazem consigo uma formação na qual a Educação Física priorizava a esportivização.

No caso da Educação Física, ocorreram diversas transformações, e na Educação Física enquanto disciplina curricular não é possível mais ponderar o movimento como algo mecânico e automatizado, como por muito tempo se considerou. Os documentos analisados ressaltam a necessidade de ensinar aos alunos a intencionalidade dos movimentos e contextualizá-los. Essa contextualização é fundamental para que o aluno estabeleça relações entre seu movimentar e o contexto em que vive, ou seja, sua realidade. Ele precisa compreender o quanto movimentar interfere ou não na qualidade de vida das pessoas e suas consequências. O quanto as pessoas dependem do seu movimentar para desempenhar funções no mercado de trabalho, para estabelecerem contato uns com os outros para expressarem sentimentos entre outras coisas que nos são possibilitadas pelo nosso movimento.

Dentro desse ponto de vista, o estudo alerta para a necessidade e importância de ensinar os assuntos relacionados à obesidade nas aulas de Educação Física, sobre a perspectiva da importância de promover conhecimento aos alunos sobre essa doença que vem causando sério prejuízo à saúde da população mundial. Faz-se notório, que na maioria dos professores entrevistados, a visão com relação ao tema obesidade, está ainda ligada à questão teórica, na qual demonstram estar preocupados apenas com a informação através de textos, que acabam deixando de lado a relação deste saber com a prática corporal e o contexto social.

Nos relatos, observa-se que os professores que eles têm ensinado os conteúdos relacionados à obesidade da maneira que julgam correta e não o que os documentos apontam como ideal. Isso é muito perigoso, pois para tanto é necessário uma fundamentação teórica por parte do docente para realizar tal procedimento, além do conhecimento sobre o desenvolvimento dos alunos e as questões didáticas que estão subjacentes ao fazer docente.

Os professores conseguem perceber a importância dos temas relativos à obesidade e conseqüentemente com a promoção da saúde dos alunos e da população em geral e se reconhecem como elementos fundamentais e influenciadores na construção de hábitos saudáveis dentro e fora da escola. Por outro lado, a formação acadêmica que esses profissionais tiveram, não lhes permite possuir conhecimentos suficientes e mais aprofundados, desta forma, sendo necessário uma capacitação sobre como ensinar em meio a essa nova perspectiva.

Tal afirmativa ressalta a grande importância do professor manter-se sempre atualizado e dar continuidade a sua formação acadêmica. No caso particular da Educação Física, a necessidade de atualização dos profissionais é algo essencial. Para isso preconiza-se a necessidade da formação continuada como algo indispensável para uma boa atuação profissional. Um exemplo de incentivo, o governo criou o PDE, onde proporciona aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática.

Quando se propôs a realização dessa pesquisa tínhamos algumas inquietações: se os documentos oficiais apresentam a obesidade como um conhecimento da disciplina de Educação Física, se o tema recebe importância para efeitos de ensino e aprendizagem e se é tratada como conteúdo de ensino em aulas de Educação Física, tais questões puderam em partes ser solucionadas por meio das entrevistas.

Temos consciência de que seriam necessários outros estudos para que possa ser acompanhado, com mais profundidade, as ações pedagógicas dos professores, e se, as mesmas se condizem com as respostas apresentadas na entrevista. Essa seria uma tarefa para um possível mestrado.

As seguintes sugestões são oferecidas para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisa:

Que estudos similares sejam realizados, na busca de resultados que

contribuam com os professores de Educação Física que atuam na Educação Básica, permitindo que façam reflexões detalhadas dos resultados deste estudo e procurem dedicar maior atenção aos conteúdos relacionados à obesidade na busca de uma conscientização e prevenção da saúde, vinculado à qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABESO, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Metade dos brasileiros adultos tem sobrepeso**. 2010. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/lenoticia/555/metade-dos-brasileiros-adultos-tem-sobrepeso.shtml>. Acesso: 27/08/2010.abr./jun.2010.

ANGELIS, R.C. **Riscos e prevenção da obesidade**. São Paulo: Atheneu, 2003.

ARAÚJO, Rafael André; BRITO, Ahécio Araújo; SILVA, Francisco Martins. O papel da Educação Física Escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. In: **Revista de Educação Física**. Vol. 4 n. 2. Mai/Jun/Jul/Ago.2010.

BARBOSA, V. L. P. **Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercício, nutrição e psicologia**. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

BRASIL, Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SED.1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**: Ministério da Educação. 3. Ed. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde**: Secretaria de Educação Fundamental. v. 9. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COSTA, Célia Regina Bernardes. **A Influência Da Atividade Física Escolar Na Prevalência Da Obesidade Infantil Como Um Indicador Para A Promoção Da Saúde E Sua Relação Com Aspectos Familiares E Sócios Econômicos**. Dissertação de Mestrado. Franca, 2008.

CUNHA, Luiz Antônio. **Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: Convívio Social e Ética**. Cadernos de Pesquisa, nº 99, São Paulo, 1996.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DUCHESNE, Mônica. Tratamento cognitivo-comportamental da obesidade. In: HALPERN, Alfredo et al. **Obesidade**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, p. 261-273.

ESCRIVÃO, Maria Arlete Meil Schimith; LOPEZ, Fábio Ancora. Prognóstico da obesidade na infância e adolescência. In: FISBERG, Mauro. **Obesidade na infância e adolescência**. São Paulo: Fundação BYK, 1995, cap. 18, p. 146-148.

FERREIRA, Márcia de Assunção et al. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. In: **Texto contexto - enfermagem**. Florianópolis, v.16, n.2, p. 217-224, abr-jun. 2007.

FERRIANI, Maria das Graças C. et al. Autoimagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. In: **Revista Brasileira de Saúde Maternidade Infantil**. Recife, v.5, n.1, p. 27-33. Jan. 2005.

FISBERG, Mauro. **Obesidade na infância e adolescência**. São Paulo: Fundação BYK, 1995.

FREITAS, Hector Rodrigo Magalhães. **Análise da prevalência de Obesidade em escolares da Rede de Ensino Particular de Morada Nova**. Monografia (Graduação) – Faculdade Católica Rainha do Sertão, Curso de Graduação em Educação Física. Quixadá, 2010.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J. E. R. P. Implementação de programas de Educação Física escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**. São Paulo, v. 3, p. 1-4, 1994.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J. E. R. P. Equilíbrio energético e Controle de Peso Corporal. In: **Controle de peso corporal: Composição corporal, atividade física e nutrição**: Rio de Janeiro: Shape, 2003, cap. 2, p.53-72.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J. E. R. P.. **Controle do peso Corporal: composição, Corporal Atividade física e nutrição**. Londrina: Midiograf, 1998.

HALPERN, Alfredo. **Obesidade**. São Paulo: Lemos, 1998.

HALPERN, Alfredo. **Pontos para o Gordo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desnutrição cai e peso das crianças Brasileiras ultrapassa padrão Internacional**: Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. Rio de Janeiro, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4, ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

LUIZ, Andreia Mara Ângelo Gonçalves et al. Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. **Estudo de psicologia**. Natal, 2005, v.10, n.1, p. 35-39.

MACHADO, Hinaiana dos Santos; CAMPOS, Wagner de; SILVA, Sergio Gregório da. Relação entre composição corporal e a performance de padrões motores fundamentais em escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. Londrina. v. 7, n.1, p. 63-70, 2002.

MAITINO, E. M. Saúde na Educação Física Escolar: **REVISTA MIMESIS**. Ciências Humanas, Universidade do sagrado Coração, Bauru, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 73-84, 2000.

MAITINO, E. M. Experiências de educação para a Saúde realizada no 2º ciclo do ensino fundamental. **Revista Virtual e EFARTIGOS**. Natal/RN – v. 01, n. 18. Jan. 2004

MANCINI, Marcio. Obesidade, apneia obstrutiva do sono e distúrbios respiratórios. In: HALPERN, Alfredo et al. **Obesidade**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, p. 153-170.

MINISTÉRIO da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Rev. Saúde Pública**. V. 36, n. 4. São Paulo. Ago/2002.

MONTEIRO, Carlos Augusto. Epidemiologia da obesidade. In: HALPERN, Alfredo et al. **Obesidade**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, cap. 2, p. 15-30.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Adolescência e Provação**: reações do adolescente em face do vestibular e sua autoestima. Porto Alegre: Sulina, 1974.

MOURA, J.B.V.S. *et al.* Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. **Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos**. V. 14, n.2. Rio de Janeiro, 2007.

MOYA, Leisi Fernanda. **O Ensino da Educação Física no Ensino Médio**: aproximações sobre a atuação dos profissionais da área em Escolas Estaduais de Londrina. 2008.138f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

NEIRA, M. G. **Educação Física**: desenvolvendo competências. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Obesidade**: Prevenindo e controlando a Epidemia. Rio de Janeiro: Roca, 2004.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2 ed. Londrina: Eduel, 2010.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**, Governo do Estado do Paraná, SEED, 2008.

REPETTO, Giuseppe. Histórico da obesidade. In: HALPERN, Alfredo et al. **Obesidade**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, cap. 1, p. 3-13.

RONQUE, E. R. V. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil. In **Revista de nutrição**. Campinas, v. 18 nº 6, Nov/Dez,2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZANELLA, Maria Teresa. Obesidade e anormalidades cardiovasculares. In: HALPERN, Alfredo et al. **Obesidade**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998, p. 171-180.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO OBESIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nome:
Idade: Sexo: Cidade/est:
Ano de Formação:
Instituição:
Cidade/est:
Maior Titulação:
E-mail.

- 1. Há quanto tempo você atua na rede estadual de Ensino?**
- 2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?**
 - De que forma foi essa participação
- 3. Você ensina os assuntos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?**
 - Dentro dessa pergunta se a resposta for sim, perguntar quais são esse conteúdos.
 - E de que forma eles são abordados nas aulas.
- 4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?**
 - Perguntar o porquê da resposta (importância, benefícios, etc...)
- 5. Você aborda o tema Obesidade?**
 - Especificamente o que da obesidade você ensina.
 - Como você ensina (prática, teoria, teoria/prática).
- 6. Você ensina os conteúdos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?**
 - Como você organiza este tema?
- 7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?**
 - Como o professor influência.

APÊNDICE B - ENTREVISTAS DOS PROFESSORES

Professor - A

Idade: 55 anos sexo: masculino Cidade/ Estado: Londrina PR

Ano de formação: 1983

Instituição: Universidade Estadual de Londrina – UEL

Cidade / Estado: Londrina – PR

Maior Titulação: Especialização Lato Sensu

1. Há quanto tempo você atua na rede estadual?

Há 28 anos.

2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?

Sim, através de opiniões e dentro de grupos formados na escola, mas só através de opiniões.

3. Você ensina os conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?

Sim, trato de sedentarismo, obesidade, atividade física e alimentação saudável, normalmente aulas teóricas e textos, basicamente isso.

4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?

Sim, é importante porque esta relacionado a saúde e com os conteúdos estruturantes de educação física, existe o tema saúde eu abordo obesidade porque eu acho que obesidade e saúde estão inter-relacionados.

5. Você aborda o tema Obesidade?

Eu simplesmente abordo obesidade de forma teórica, eu passo textos sobre obesidade aos alunos de como evitar, causas e consequências da obesidade para o organismo.

6. Você ensina os assuntos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?

Olha não tem uma organização, eu trato o tema de forma geral e dentro da obesidade eu faço itens, exercícios relacionados à queima de caloria, quais tipo de exercício, como se pode montar série sobre exercício, ensino o aluno tirar o IMC, e quais os exercícios que eles poderiam fazer fora da escola.

7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?

Eu acho que não diretamente, agente pode colaborar, isso depende de cada um, a pessoa tem que ter consciência dos males da obesidade, o professor pode auxiliar nesta questão, mas depende muito do aluno, tem que buscar mais informações além da escola.

Professor - B

Idade: 57 anos sexo: masculino Cidade / Estado: Rolândia – PR

Ano de formação: 1987

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas – FAFICLA
(atualmente Unopar).

Cidade / Estado: Arapongas – PR

Maior titulação: Especialização Lato Sensu (duas pós)

1. Há quanto tempo você atua na rede estadual?

Há 23 anos.

2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?

Sim, reuniões de grupos, eram divididos em grupos e cada grupo tinha uma parte do PPP para estudar, porque ele é muito grande.

3. Você ensina os conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?

Sim, eu sigo os conteúdos estruturantes, mas não esqueço a saúde. Qualidade de vida, controle de peso, obesidade, sedentarismo, primeiros socorros e incentivo a prática esportiva, atividade física e qualidade de vida.

4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?

Sim, inclusive e o tema do projeto no PDE, porque devido ao sedentarismo dos jovens e adolescentes, a alimentação esta pegando nessa parte, eles estão inativos obesos e mal alimentados.

5. Você aborda o tema Obesidade?

Sim, eu acho que é importante, ensino sobre boa alimentação, pratica esportiva com frequência, no mínimo 3x por semana, agora mais, 3x não esta dando, e alertar para que não fiquem parados, sono no computador, porque essas crianças de hoje, os jovens só ficam atrás de celular e computadores e estão esquecendo a prática esportiva. A maior ênfase é fazer práticas, eu tenho 4 aulas semanais, eu divido uma teórica e três práticas.

6. Você ensina os assuntos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?

Sim eu ensino na parte teórica e nas aulas práticas, na ginástica, alongamentos, não gosto de ver alunos parados, se eu estou trabalhando com um grupo o outro tem que estar fazendo alguma coisa, a gente só tem uma quadra, a gente não pode por 40 alunos numa quadra, depende da aula tem que trabalhar com todos.

7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?

Com certeza, a gente influencia através das informações, conselhos, persistência , quando o aluno não gosta a gente incentiva para que ele

pratique esporte, muitos acabam virando professores de Educação Física, muitos alunos não tinham rumo na vida, se tornaram professores de Educação Física, inclusive atualmente eu tinha um monte.

Professor - C

Idade: 46 anos sexo: feminino Cidade / Estado: Londrina – PR

Ano de formação: 1985

Instituição: Universidade Estadual de Londrina – UEL

Cidade / Estado: Londrina – PR

Maior titulação: Especialização Lato Sensu (duas pós)

1. Há quanto tempo você atua na rede estadual?

Há 24 anos.

2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?

Já, sempre de todas as formas, já trabalhei com supervisão, estou sempre de forma bem participativa e bem direta.

3. Você ensina os conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?

Sim, olha depende da idade, a gente esta trabalhando no ensino médio, então eu trabalho mais qualidade de vida, prevenção de doenças, primeiros socorros eu trabalho contextualizando o que aprenderam anteriormente, então você sabe o que é uma articulação, como se cuida dela, que movimento você faz para trabalhar, pra eles entenderem saúde, e como se cuidar.

4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?

Sim, eu acredito que é um assunto da escola toda não só para a Educação Física, tem que ter toda uma postura da escola, da educação. A obesidade é um problema social e politico, então vai da alimentação que oferece na escola e até a condição de vida de um povo, o tipo de informação que ela recebe, a escola é um dos instrumentos, mas com certeza faz parte. Olha como eu lido com adolescentes, é uma forma bem delicada, porque o adolescente é meio, o é ligado a estética, então eles tem a tendência de não ver a obesidade como saúde e como um problema estético. Se você coloca isso como um problema que eles se sintam prejudicados, você pode desencadear problemas graves como anorexia, bulimia e todas as “ias” que a gente sabe por ai. Para abordar isso temos que ter muito tato, muita informação, porque não adianta nada deixar uma pessoa que se sinta exposta, fora do padrão e não oferecer recursos para ela dar um jeito para aquilo.

5. Você aborda o tema Obesidade?

Eu penso de maneira ampla, sem evidenciar a obesidade, eu sempre associo a outros casos junto, uma coisa puxa a outra, pra não ficar em evidencia a questão da estética. Porque a hipertensão não faz diferença esteticamente, já a obesidade faz. Evitar que o aluno fique mal quando se fala de obesidade, então você associa a outros temas, uma coisa leva a outra, alguns cuidados que percebam o problema sem que se sintam mal. Na saúde já dispõe de um sistema de saúde ruim, quando menos precisar dele melhor, pelo menos na

faixa que trabalho eles não tem plano de saúde, não tem, não tem.

6. Você ensina os assuntos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?

Eu acho que conhecimento é poder. Então se você dá conta do seu corpo, dá conta de se entender, você vai no médico ruim que te trata mal, oh meu filho não é bem assim, em primeiro lugar você sabe argumentar tem conhecimento. Até num sistema ruim como o nosso, de procurar e se não esta recebendo correr atrás.

7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?

Eu acho que a gente tem que ser um pouco coerente, eu não acho que o professor tem que ser atleta, tem que estar lá tal, muitas vezes você pega um professor com certa idade, tem corpo tal... Também não pode escrachar, faço oq eu mando mas não faço o que eu faço. Então ainda existe uma relação, eu vou dar aula e vai encher a cara no buteco, o respeito é uma coisa séria. Muitas vezes o referencial em casa não é bom, então o professor tem que ser o exemplo é uma coisa seria e influencia a decisão dos alunos, (professores mal remunerados)? podemos influenciar os alunos a escolherem a Educação Física de forma positiva.

Professor - D

Idade: 52 anos sexo: feminino Cidade / Estado: Londrina – PR
Ano de formação: 1982
Instituição: Universidade Estadual de Londrina – UEL
Cidade / Estado: Londrina – PR
Maior titulação: Especialização Lato Sensu (três pós)

- 1. Há quanto tempo você atua na rede estadual?**
Há 27 anos.
- 2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?**
Sim, grupos, professores da área e pedagoga.
- 3. Você ensina os conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?**
Sim, dentre os conteúdos estruturantes eu procuro trabalhar todos os conteúdos, inclusive os relativos a saúde. Qualidade de vida, nutrição, estresse, doenças causadas pela desnutrição.
- 4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?**
Eu acredito que sim, ele é importante porque passa pela qualidade de vida e sobre que a obesidade deixou de ser questão de estética é questão de saúde. Precisa ser trabalhado para eles entenderem a necessidade de fazer atividade física fora da escola, controlar o peso não por uma questão estética e sim por saúde, doenças que vem pela obesidade.
- 5. Você aborda o tema Obesidade?**
Sim, a gente trabalha com textos, calculo do IMC, observando qual é o grau de obesidade, se esta ou não com sobrepeso, é feito essa verificação em tabela, em cima de seminários a gente tem textos que vai falando sobre as consequências da obesidade.
- 6. Você ensina os assuntos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?**
Sim, quando a gente está trabalhando essa questão da saúde nos vamos estar colocando junto com as ginástica, a gente já para a qualidade de vida. Já esta questão de nutrição a gente faz visitas a academias, como esse é trabalhado lá fora. O nosso objetivo é passar informação para eles porque com nossa educação física, não qualidade de vida pra ninguém, vamos passar informação para que eles busquem mais.
- 7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?**
Eu não sei se a gente serve de modelo, mas se você passar com sinceridade que o conteúdo é importante, apresentar o conteúdo de forma a mostrar a necessidade de cuidar do corpo.

Professor - E

Idade: 45 anos sexo: feminino Cidade / Estado: Londrina – PR
Ano de formação: 1989
Instituição: Universidade Estadual de Londrina UEL
Cidade / Estado: Londrina – PR
Maior titulação: Especialização Lato Sensu (duas pós)

- 1. Há quanto tempo você atua na rede estadual?**
Há 18 anos.
- 2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?**
Sim participei, foi feita uma reunião com todos os professores, foi discutido, e depois sentamos por área.
- 3. Você ensina os conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?**
Ensino, vários conteúdos relacionado à alimentação, obesidade, estresse, depressão e trabalho com qualidade do sono e qualidade de vida, o básico para a qualidade de vida, vários, são vários.
- 4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?**
Acho, entendo, qualidade de vida e saúde, é que ele faz parte do conteúdo ginástica e dentro da ginástica tem relacionado a saúde, então é um conteúdo.
- 5. Você aborda o tema Obesidade?**
Eu acho assim, que o meu papel é ensinar como fazer, como eles devem, se eles foram trabalhados até o ensino médio vários conteúdos, eu entendo que eles tem que sair do ensino médio sabendo como agir, como fazer, como melhorar a saúde, eles tem que saber como, eles tem que entender a importância e como, eu acho que o objetivo esta sendo atingido. Eu ensino na pratica também, teoria e pratica e teórico e pesquisa também, através de pesquisa.
- 6. Você ensina os assuntos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?**
É quando a gente trabalha a parte de ginástica, então a gente trabalha esses conteúdos, mas eu gosto do livro que tem um livro didático pedagógico e lá ele tem muita coisa relacionando a isso, ele tem questionamentos de como o adolescente vê seu corpo, e ai a gente aborda nesse sentido.
- 7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?**
Olha, eu acho assim, que é um conhecimento que a gente tem que estar passando para o aluno, mas influenciar, se ele não tiver o conhecimento, se ele não tiver o entendimento eu acho que não, agora se você passa para ele,

mas isso ainda depende muito da família, eu acho, depende muito da educação que ele teve, então se na casa dele, ele não veem esse tipo de importância, eu acho assim que a gente precisa transmitir alguma coisa para ele, pode ser que eles mudem os hábitos. Eu acho assim que ele tem que ter conhecimento, se ele tiver o conhecimento ele vai, agora o professor também não pode querer ensinar para transmitir um conhecimento que ele não demonstre, um professor de educação física obeso, querer falar de alguma coisa de obesidade, ele até pode, mas eu acho assim, ele tem que demonstrar nos hábitos dele, porque você vai pedir que uma pessoa seja educada e você não é educado, você não trata os alunos com educação, ai também não adianta, então eu acho que tem que transmitir o conhecimento e tem que falar com propriedade.

Professor - F

Idade: 45 anos sexo: masculino Cidade / Estado: Londrina – PR

Ano de formação: 1988

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas – FAFICLA (atualmente UNOPAR)

Cidade / Estado: Arapongas – PR

Maior titulação: Especialização Lato Sensu

1. Há quanto tempo você atua na rede estadual?

Há 22 anos.

2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?

Particpei, muito pouco, mas participei, fazendo trabalho em grupo, nos reunimos em grupos e trabalhamos certos temas e o que poderia ser feito pra escola de acordo com as diretrizes, de acordo com a normatização e regulamentação que veio pra gente.

3. Você ensina os conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?

Muito pouco, o pessoal lá eles não gostam muito, principalmente o noturno, eles não gostam muito de estudar, agente tem que ficar dando de pouquinho para eles não entediarem, não fazer que nem fazem nas outras disciplinas, que ficam saindo toda hora e não quer participar de nada, então a gente trabalha algumas coisinhas só. Deixa eu lembrar, a gente procura trabalhar sistema cardiovascular e respiratório e o que isso influencia na nossa vida né, porque que acontece e como acontece, qual o benefício que eles tem de estarem bem de saúde e o que isso implica para a saúde deles.

4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?

Pode ser também, o problema da obesidade hoje em dia esta muito em voga, que antes não estava tanto, está havendo que ser forte, ser gordo não é sinal de saúde, porque a gente vê magrinhos tendo infarto, gordinhos tendo infarto, e ai vai depender do biótipo da pessoa, o que não pode acontecer é obesidade mórbida, né, que ela é incontrollável, mas se o biótipo da pessoa é uma estrutura óssea e muscular forte, não tem como querer que emagreça, querer que perca peso.

5. Você aborda o tema Obesidade?

Obesidade, praticamente não trabalhei ainda.

6. Você ensina os assuntos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?

Não trabalhei praticamente, então não teve uma sistematização.

7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?

Até uma certa idade, isso com a garotada a partir que entram no ensino médio, eles já tem uma cabeça diferente, é muito difícil para o professor

influenciar, mas ocorre sim pode ocorrer. Ocorre primeiro pela atitude do professor, ele tem que ser respeitado, ele tem que se dar o respeito, a partir do momento, que o professor se dá o respeito e o aluno vê que ali não é só uma pessoa pra ficar fazendo correr, fazendo jogar, que realmente quer explicar alguma coisa que vai ser importante para ele no momento e quando ele sair da escola, que onde ele vai fazer a atividade física é por conta dele e conscientizá-lo sobre isso.

Professor - G

Idade: 48 anos sexo: feminino Cidade / Estado: 1º de Maio – PR
Ano de formação: 1985
Instituição: Universidade Estadual de Londrina – UEL
Cidade / Estado: Londrina – PR
Maior titulação: Especialização Lato Sensu

1. Há quanto tempo você atua na rede estadual?

Há 26 anos.

2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?

Sim, nas reuniões quando tinha, ou no início, geralmente no meio do ano né, que as vezes a gente ia reformular algumas questões, aí a gente participava mais, assim quem fazia o geralzão mesmo era a equipe pedagógica, a gente participava de algumas modificações que tinham a serem feitas, as vezes, eles colocavam algumas, como que eu posso dizer, algumas alterações que tinham que serem feitas, mas a gente não conhece, assim de uma forma geral o PPP.

3. Você ensina os conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?

Olha, geralmente eu trabalho, mas a parte de postura, ensino médio trabalha a parte de ginástica laboral, que eu acho que entra em qualidade de vida, e 5ª a 8ª trabalho a parte de respiração, aquecimento e postura, o que mais trabalho.

4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?

Sim, olha eu entendo que é importante, mas, assim é a gente, a parte de conscientização a gente deveria fazer, mesmo porque ali na aula o tempo é corrido, então eu trabalho mas assim dessa forma, a parte de conscientização, porque fazer atividade física a importância de fazer, entendeu?

5. Você aborda o tema Obesidade?

De maneira direta não, eu falo da importância da caminhada, de fazer atividade física fora da escola, mas assim, falo que isso aliado a uma reeducação alimentar, pode emagrecer, mas assim, não faço uma aula específica para a obesidade, faço de uma maneira geral.

6. Você ensina os assuntos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?

Como eu já falei, porque eu acho que é importante, mas assim, eu falo de uma forma, eu não monto uma aula só para isso, eu falo por exemplo: quando eu estou falando de caminhada, quando eu estou falando que, eles tem que participar, fazer uma atividade física fora da escola, eu falo dessa importância.

7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?

Eu acho que sim, por exemplo, eu era magra, hoje eu estou obesa, bem acima do meu peso, tenho problemas nas articulações, tenho artrite e artrose, então eu acredito que não seja em função disso, eu tenho desgaste nas articulações e tomo medicamento por conta disso, e eu sei que os alunos falam que a professora de educação física é gorda como ela vai falar de obesidade, como vai falar de qualidade de vida ou então de fazer uma caminhada, eu pratico, eu faço caminhada, agora parei, diminui o ritmo por conta que não posso fazer movimento, como era a pergunta mesmo, já me perdi? Eu acho que influencia sim a gente é um exemplo pro aluno, eu acho que muitos alunos, tem a gente como exemplo, e eu sei que deveria estar mais magra, fazer uma dieta que eu não consigo fazer, eu tento mais não consigo, por conta dos medicamentos, não é uma desculpa, é agente, engordei demais depois que tive um filho e não consegui nunca mais voltar meu peso e eu acho que a gente é exemplo sim, que influencia, só que como eu digo, como que eu vou cobrar do meu aluno, eu oriento, falo que é importante a atividade física para manter a forma, pra você ter uma melhor qualidade de vida, ter resistência, par sua auto estima ficar lá em cima, mas não posso ficar cobrando muito por conta da minha obesidade.

Professor - H

Idade: 44 anos sexo: feminino Cidade / Estado: Ivaiporã – PR

Ano de formação: 1990

Instituição: Universidade Estadual de Londrina – UEL

Cidade / Estado: Londrina – PR

Maior titulação: Especialização Lato Sensu

1. Há quanto tempo você atua na rede estadual?

Há 22 anos.

2. Você participou da elaboração do PPP da sua escola?

Sim, na parte específica mesmo e também dialogando com as outras disciplinas, na construção do saber na escola, a minha escola é uma escola bem legal, assim nesse sentido porque eles abrem para diálogo, que não é em todas as escolas que a gente consegue ver isso.

3. Você ensina os conteúdos relacionados à saúde em suas aulas? Quais?

Eu já trabalhei e trabalho a questão da saúde, não só como aspecto biológico, mas na questão da saúde com a área de conhecimento tratado na educação física a questão do bullying, anorexia, da questão da corporeidade, da construção que foi feita do corpo e como esse corpo é entendido hoje, e levando o aluno a uma criticidade nesse sentido que ele não tem que receber as informações e assimilar aquilo como verdade, mas que ele possa estar questionando o que a mídia coloca para ele de uma forma que ele possa reformular suas ideias na forma corporal, mas como entendimento, não somente sabendo que é bom para a saúde, mas que atrás da mídia, da televisão tem algo que eles querem impor e que ele não precisa receber como pronto, mas ele pode questionar aquilo.

4. Você entende que o assunto obesidade é um tema para a Educação Física?

Eu acho que a questão do conteúdo em si, pode ser dado na educação física, faz parte da educação física, mas dentro dessa perspectiva, relacionando a prática social e não assim separado mas com uma conexão, dentro do que eu disse na questão anterior.

5. Você aborda o tema Obesidade?

A obesidade no sentido da corporeidade, eu veja assim, que você precisa fazer um resgate histórico do que foi o corpo, do que está sendo e para onde estamos indo. Por exemplo, se você olhar o quadro da Mona Lisa, tem um biótipo ali, uma performance ali, mas a ideia da gente como professor é relacionar no caso aquele quadro a questão social, porque era daquela forma, porque ela tinha aquela medida, aquele peso, era algo social, era algo imposto pela sociedade, então é isso que está existindo hoje, você vê a mídia, aquelas tops models altas e magras, porque que eu tenho que ser igual a ela, nesse sentido sempre questionando os valores, levando cada um a essa compreensão, porque daí ele vai poder decidir o que ele quer, pra ter uma

compreensão e poder saber qual a sua significação no contexto em que ele esta vivendo.

6. Você ensina os assuntos relacionados à obesidade em suas aulas? Por quê?

Não que eu trabalhe especificamente, quando eu trato dessas relações da corporeidade, entra geralmente obesidade porque é uma coisa que esta no nível que eles estão discutindo muito, você vê nos papos, nas conversas deles que eles tem muita preocupação, seria culto ao corpo mesmo, existe muito isso, é muito presente isso na escola. Eu ensino os conteúdos mais dentro disso mesmo, a questão da bulimia, anorexia, colocando a obesidade junto com essas questões, não só o que é obesidade em si, mas relacionando ela com essas varias questões da corporeidade e colocando o sobrepeso o que significa, existe um peso ideal ou esse peso ele vai depender do biótipo ou do contexto social, não como uma coisa só da biomecânica mas relacionando a prática social. Dentro da organização, seria dentro da área da corporeidade, porque se eu ficar só especifico na questão da obesidade, da saúde, eu vou ficar uma coisa isolada, então ela está presente, mas eu relaciono, na organização eu coloco dentro da corporeidade, que seria estudar a relação corporal com a relação das práticas sociais e o movimento humano junto, em áreas correlatas.

7. Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo?

Eu acho que ele influencia, mas se você olhar na totalidade, ainda falta muito a questão da construção do saber quanto profissional, porque se eu tenho pouca fundamentação, eu vou poder ajudar pouco nessa historia, e nem todos estão preocupados com a fundamentação, eu acho que o desgastes do chão da escola, é uma das coisas que levam o professor a não estar se reciclando e aceitar, mas existem muitos professores igual lá na minha escola, que estão tendo essa preocupação minha área, desse estilo ativo, que eles falam hoje, eu levo por a questão do estilo de vida da corporeidade, como que isso vai influenciar na vida dele como um todo, não só na questão do corpo belo, do corpo sarado, mas na questão do que ele vai usar daquilo para a sua vida, nas suas relações, ou no estudo que ele vai seguir, um estudo mais aprofundado, um estilo de vida não só no sentido biomecânico e cinestésico, mas no sentido da construção social, para que isso tenha um significado.